

Download desta edição:  
WWW.FIEMA.ORG.BR

# MARANHÃO

# INDUSTRIAL

**Mala Direta  
Básica**

9912379773/2015-DR/MA  
**FIEMA**



ANO 13/Nº 41  
ABR/MAI 2018

# 65 ANOS

## DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO

Em seis décadas e meia, o SENAI-MA consolida-se como o mais completo centro de educação profissional do estado



### ENTREVISTA

O desembargador Paulo Velten explica sobre os impactos da jurisprudência empresarial

### ARTIGO

O diretor geral do SENAI, Rafael Lucchesi, defende a instituição como parceira da indústria no Brasil e no Maranhão

### ESPECIAL

O momento favorável experimentado pelas exportações no Maranhão



NÃO PERCA

# momentos

POR CAUSA DA **GRIPE (INFLUENZA)**.

A vacinação protege você, quem está ao seu redor e os melhores momentos da sua vida.<sup>1</sup>

Referência bibliográfica: 1. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Key Facts About Seasonal Flu Vaccine. [Internet] Disponível em: <https://www.cdc.gov/flu/protect/keyfacts.htm>. Acesso em: 2018 Apr 17. SPBR.FLZQ.17.12.0225| 50807949 APR/2018 MATERIAL DESTINADO PARA PÚBLICO GERAL

Acesse: [www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)  
ou ligue (98) 2109-1848  
e saiba mais.



# 12

## FEITO NO MARANHÃO

Dose de qualidade

Um setor ainda marcado pela informalidade na produção e comercialização começa a ser profissionalizado também com a exposição em feiras e eventos. A fabricação de cachaças maranhenses é destaque em feiras nacionais.



# 16

## VITRINE

Na editoria de produtos genuinamente maranhenses, exemplos de produtos fabricados com financiamento de grandes empresas, conhecidos como negócios sociais, tais como o óleo de coco babaçu Sabores de Arapará e o azeite Boa Vista, vendidos nos principais supermercados e empórios do Maranhão.



# 19

## AMEAÇAS E OPORTUNIDADES É preciso autorização para decolagem

Segurança Jurídica e Compliance são temas de fundamental importância para o êxito de negócios, a diminuição de riscos e o respeito às regras do jogo no mundo empresarial ético, com cumprimento das normas legais.



# 21

## CAPA

Os 65 anos do SENAI-MA: mais do que uma história de contribuição à formação e ao aperfeiçoamento da mão-de-obra profissional para a indústria do Maranhão. Para muitos, uma possibilidade concreta de transformação de suas vidas.

# 25

## GESTÃO DE RESULTADOS

Como formar líderes no século XXI

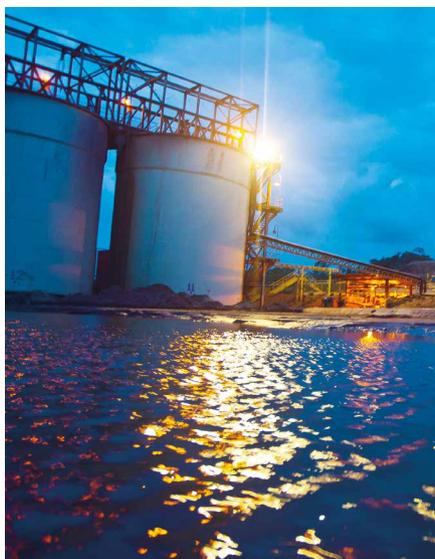


Cursos de formação de executivos incluem novas e modernas habilidades que alteraram profundamente o perfil de liderança exigido por empresas competitivas e atentas às exigências da era da inovação.

# 27

## ESPECIAL Made in Maranhão

Estudo realizado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEMA demonstra momento favorável para as exportações maranhenses, com volume de negócios em torno de 3 bilhões de dólares, gerado pelas indústrias instaladas no estado, no ano passado.



# 10

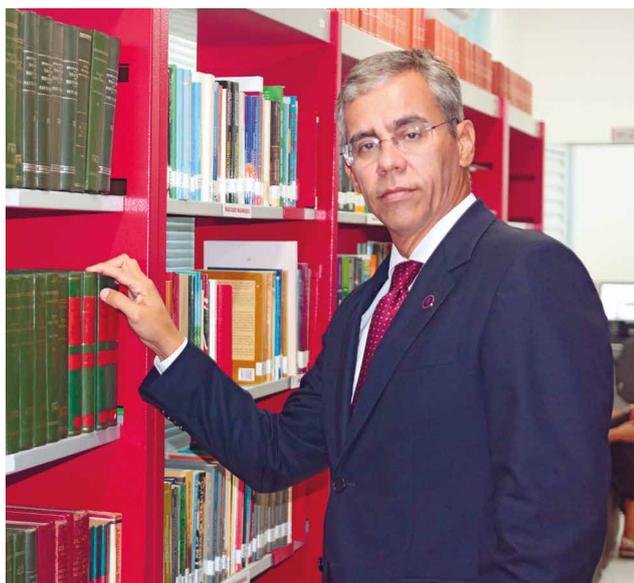
## ARTIGO Educação, tecnologia e inovação fundamentais para o desenvolvimento do país

O diretor nacional do SENAI, Rafael Lucchesi, destaca a educação como o fator mais relevante para o desenvolvimento do país, contextualizando a instituição como aliada estratégica da indústria brasileira e maranhense.

# 31

## TENDÊNCIAS Dieta da Produtividade

Nutrição adequada com bons hábitos alimentares melhoram a saúde e qualidade de vida do trabalhador e, conseqüentemente, impactam positivamente na produtividade e no bem estar de funcionários e equipes, em geral.



# 33

## ENTREVISTA

O desembargador, Paulo Velten, professor universitário, mestre e doutor em Direito pela PUC-SP e presidente da 4ª Câmara Cível do TJ-MA, explica com notório saber jurídico a jurisprudência no ambiente empresarial.

## MARANHÃO INDUSTRIAL

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão  
www.fiema.org.br

### Presidente

Edilson Baldez das Neves

### 1º Vice-Presidente

Francisco de Sales Alencar

### 2º Vice-Presidente

Cláudio Donizete Azevedo

Vice-Presidentes: Fábio Ribeiro Nahuz, Benedito Bezerra Mendes, Cirilo José Campelo Arruda, José Orlando Soares Leite Filho, Joanas Alves da Silva, José de Ribamar Barbosa Belo, João Neto Franco, Roberto Carlos Moreira, João Alberto Teixeira Mota Filho, Leopoldo de Moraes Rêgo, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Francisco das Chagas Nascimento, Ana Rute Nunes Mendonça, Osvaldo Amaral Pavão, Antônio Rosa Cruz Pereira, Nelson José Nagem Frota, Cintia Cristina Ticianeli, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, José Raimundo Nunes Sarmento, Antônio Alves Barbosa, Mário Machado Mendes, Luís dos Santos Lima, Carlos Geisel Alves Barbosa, Francisco de Assis Gonçalves e Celso Gonçalves de Sousa.

### 1º Secretário

Pedro Robson Holanda da Costa

### 2º Secretário

João Batista Rodrigues

### 1º Tesoureiro

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

### 2º Tesoureiro

Alexandre Rodrigues Ataíde

### SUPLENTES DA DIRETORIA

Clynewton Dias dos Santos, Francisco de Assis Miranda, José Antônio Buhaten, Edivan da Silva Amâncio e Cláudio Calzavara de Araújo.

### CONSELHO FISCAL

Efetivos: Luiz Fernando Coimbra Renner, Roberto Vasconcelos Alencar e Francisco de Assis Barros Carvalho.

Suplentes: Maycon Bresolin, Rafael Abdalla Pires Leal e Francina Rosa Freitas de Andrade.

### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos: Edilson Baldez das Neves e Francisco de Sales Alencar.

Suplentes: José de Jesus Reis Ataíde e Rachid Abdalla Neto.

### Presidentes dos Sindicatos afiliados:

Benedito Bezerra Mendes, Jeremias Oliveira Gaspar, Fábio Ribeiro Nahuz, João Neto Franco, Carlos Geisel Alves Barbosa, Ana Rute Nunes Mendonça, João Carlos Magalhães Lopes, Pedro Robson Holanda da Costa, Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar, Edvan da Silva Amâncio, Adão Gonçalves de Oliveira Junior, Francisco de Assis Gonçalves, Roberto Carlos Moreira, Luís dos Santos Lima, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Manoel de Jesus Silva, Cláudio Donizete Azevedo, Alexandre Rodrigues Ataíde, Nelson José Nagem Frota, Antônio Rosa Cruz Pereira, Rodolfo Natalino Alexandrino Araújo, Francisco Magalhães Rocha e Cintia Cristina Ticianeli.

### SISTEMA FIEMA

Superintendência da FIEMA

Albertino Leal de Barros Filho

Diretoria Regional do SENAI, Superintendência Regional do IEL e do SESI

Marco Antonio Moura da Silva

Superintendência Corporativa

Marcos Vinicius de Matos Chaves

Coordenadoria de Comunicação e Eventos do Sistema FIEMA

Fernanda Moraes Rêgo

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama - CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

Tel.: (98) 3212.1897

www.fiema.org.br

Facebook: Sistema FIEMA

Instagram: @sistemafiema

Edição: Com Comunicação Estratégica

Editora: Flávia Regina Melo (DRT-MA 955)

Impressão: Gráfica POLIGRAF

Reportagem: Emerson Araújo, Djane Sampaio, Flávia Regina Melo.

Fotografia: arquivo FIEMA (Veruska Oliveira), CNI, Orceñil Júnior, Flávia Regina, Governo do Maranhão.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema FIEMA.

# ALÉM DOS NÚMEROS

As indústrias instaladas no estado movimentaram, ano passado, cerca de US\$ 3,03 bilhões, o que representou um crescimento de 37,2% em relação ao ano anterior, correspondendo a 1,39% das exportações brasileiras, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Outra boa notícia é o momento favorável vivido pela produção em um setor, até então, sem tradição local, o da cachaça. As marcas maranhenses começam ser fabricadas com profissionalismo e já recebem prêmios nacionais.

As informações acima citadas estão detalhadas em reportagens desta edição de **Maranhão Industrial** e – mais do que evidenciarem aspectos positivos da produção industrial maranhense – mostram que iniciativas importantes para alavancar, melhorar e inovar são fundamentais para o desenvolvimento da indústria, impactando em bons resultados e, conseqüentemente, no aquecimento da economia. São resultados animadores que fazem jus à edição que chega aos leitores justamente no mês em que se comemora o Dia da Indústria.

A pauta da publicação segue além dos números e dados, com um perfil editorial sempre atrelado à possibilidade de contribuir com um setor que interfere diretamente na geração das riquezas necessárias ao bem-estar das pessoas. Com a complexidade da vida em sociedade, as relações comerciais e o ambiente de negócios também foram profundamente impactados. Além das exigências cada vez maiores na prospecção de clientes e no êxito das atividades produtivas, novos impositivos são criados a cada instante. Dois deles estão registrados nas páginas seguintes. Há tempos, ser líder em uma empresa ou projeto, deixou de ser escolha, sorte o acaso. A matéria sobre formação de lideranças traz a abordagem em torno de um assunto tão necessário quanto atual. Alimentação saudável é também um tema hoje presente não apenas na mesa de qualquer cidadão bem informado, mas fundamental aos atletas do cotidiano, os profissionais do século XXI.

E para quem quer conhecer um pouco mais sobre a história de uma instituição que há mais de meio século de existência tem oferecido inúmeras possibilidades de formação profissional aos maranhenses, aperfeiçoando seus métodos e se consolidando hoje como o mais completo e moderno centro de educação profissionalizante do Maranhão, basta ler a reportagem especial sobre os 65 anos do SENAI-MA (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Parabéns!

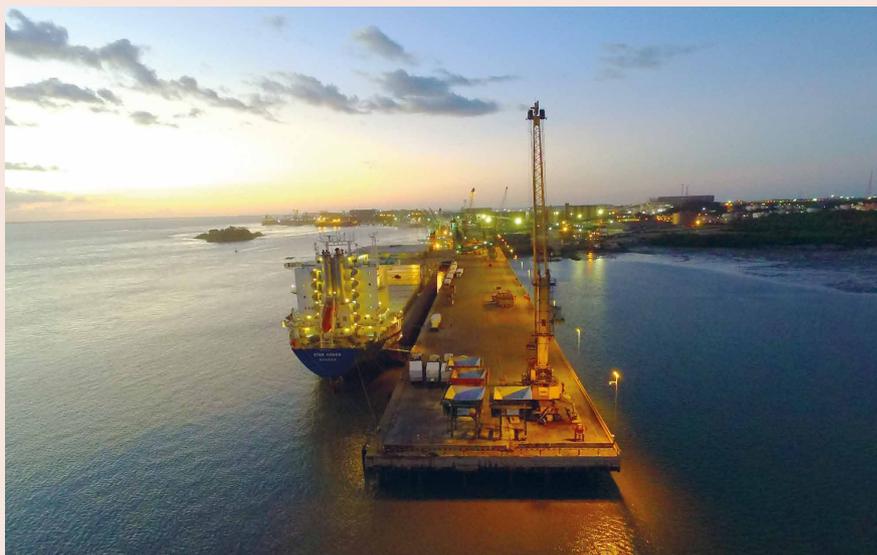


## ■ MARANHÃO DE OURO

A Equinox Gold – que hoje opera em conjunto com as empresas Trek Mining, Newcastle Gold e Anfield Gold, com a denominação de Mineração Aurizona S.A. (MASA) – aprovou US\$ 146 milhões para a construção em alta escala da mina Aurizona, localizada no município de Godofredo Viana, Maranhão. As obras se iniciaram no terceiro trimestre de 2017 e a mina maranhense deve receber investimentos de 130 milhões de dólares para uma produção estimada de 136 mil onças de ouro por ano (cerca de 3.855 kg). O tempo inicial mínimo para a exploração das riquezas no local é de 6,5 anos.

## ■ PORTO SEGURO

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) divulgou editais para as licitações de três terminais de portos, sendo um deles o Porto do Itaqui, no Maranhão. Os leilões estão marcados para o dia 27 de julho. A área a ser licitada no Itaqui se destina à movimentação de carga geral de origem florestal (papel e celulose) e o total de investimentos previstos para o terminal, ao longo dos 25 anos do contrato conforme o edital, é de R\$ 214,873 milhões, com prazo prorrogável até 70 anos. A área é de 53.545 m<sup>2</sup>.



## ■ DAS ARÁBIAS

Câmaras de comércio de países árabes pretendem negociar produtos exportados com indústrias estrangeiras. A Federação das Câmaras Egípcias anunciaram 22 bilhões de dólares para expansão dos negócios com o Brasil e a América Latina. Com o avanço de acordos como o da Jordânia com o Mercosul, há informações de que o Porto do Itaqui poderá ser favorecido. Por intermédio do porto maranhense de 25 metros



de profundidade, 2 mil quilômetros de ferrovias recebem produtos de 7 estados brasileiros, com uma redução no custo do frete entre 4 a 6 dólares por tonelada transportada.

## ADRIANA NOGUEIRA

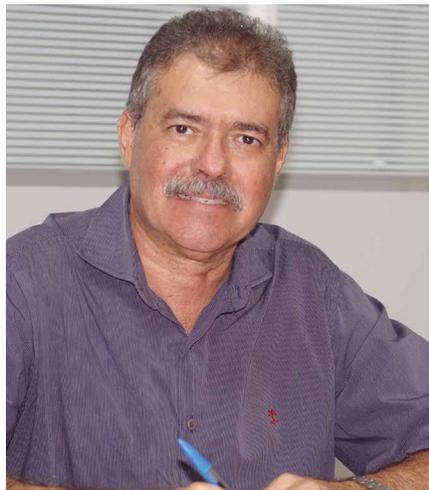


Jornalista, radialista e bacharel em direito. Com larga experiência na área de comunicação, tendo passado por grandes empresas como repórter, apresentadora e produtora executiva, sendo algumas delas, a Bandnews Fm de Salvador, Rádio Sociedade da Bahia e Sistema Globo de Rádio, em Brasília. Atualmente é uma das apresentadoras do programa Câmara em Destaque, na Difusora AM de São Luís, além de atuar como assessora de imprensa na área política.

Como a proposta de associativismo junto a sindicatos da Indústria pode resultar na superação das dificuldades econômicas e na obtenção de benefícios comuns?



## JOSÉ ALBERTO ABOUD



Engenheiro Agrônomo, Assessor da Coordenadoria Técnica (COTEX/FIEMA), Gestor do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA)

O Sindicato empresarial é a mobilização de empresas com necessidades e interesses comuns que a partir de compartilhamento de informações buscam superar as dificuldades e fortalecer o segmento que representam. Os Sindicatos realizam campanha de associação com visitas programadas a empresas não associadas, divulgando os serviços, eventos, mostrando os benefícios que os associados podem receber. Foi implantado pela FIEMA o

condomínio sindical, que é um modelo de organização que visa reduzir custos e, ao mesmo tempo, aumenta a eficiência dos sindicatos na execução de suas atividades fins. O associativismo gera soluções para problemas comuns das empresas representados pelo seu sindicato. A defesa de interesse, o maior poder de reivindicações nas esferas dos poderes legislativo, executivo, judiciário, convenção coletiva são alguns dos benefícios comuns do associativismo.

Através do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), a FIEMA promove a estruturação dos seus Sindicatos filiados com objetivo de torna-los mais representativos e com maior capacidade de atuação, aumentando sua base de representatividade e reforçando sua sustentabilidade. Esse programa oferta aos sindicatos palestras, cursos, campanha de associativismo, pesquisas, oficinas, diálogos, intercâmbio de lideranças setoriais, promoção de visitas em feiras, dentre outras.

■ **FESTA DO TRABALHADOR**

As comemorações referentes ao Dia do Trabalhador, promovidas pela indústria, tiveram este ano uma programação mais ampla com a Festa SESI do Trabalhador. Centenas de pessoas participaram de atividades que incluíram torneios, recreações, ações de saúde, animações culturais e da Corrida SESI do Trabalhador, realizadas em São Luís, Caxias, Bacabal, Impera-



triz e Açailândia. Em Imperatriz, o evento contou com apoio da indústria Suzano Papel e Celulose, que apoiou a 25ª edição da corrida, realizada na distância de 5 km. Em São Luís, foram 700 inscritos e, em Açailândia, a programação incluiu alimentação saudável para os trabalhadores, com uma mesa de frutas para os trabalhadores atletas que participaram da competição.

■ **65 ANOS DO SENAI-MA**



O aniversário de 65 anos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no Maranhão está sendo comemorado com uma vasta programação. Uma nova unidade foi inaugurada no município de Rosário, na Rodovia MA 402, km 7, s/nº, Bairro Boa Esperança, com a presença do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga.

A instituição também foi homenageada em sessão solene, na Câmara Municipal de São Luís pelos serviços prestados à sociedade maranhense na formação dos profissionais da indústria. Uma solenidade especial em homenagem ao Dia da Indústria também marcará o lançamento de um livro sobre a história das seis décadas e meia do SENAI no estado.

■ **GLOBAL PARA O SOCIAL**

A Ação Global 2018, mutirão realizado anualmente por todas as regionais do SESI no Brasil em parceria com a Rede Globo, ofereceu este ano no Maranhão atendimentos a 22.261 pessoas. Foram 138 empresas parceiras de diversos segmentos e 70 indústrias. A Ação Global teve como tema SESI: Educando para Transformar e contou com a participação de 3 mil voluntários em um total de 53.759 atendimentos. A exemplo dos anos anteriores, diversos serviços gratuitos foram oferecidos, como matrículas no programa de Educação de Jovens e Adultos do SESI, corte de cabelo, expedição de documentos, dicas de como fazer currículo para conseguir o primeiro emprego, doação de livros, atendimentos médicos, dentre outros.

■ **DISTINÇÕES MERECIDAS**



O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga, esteve no Maranhão para cumprir uma proveitosa agenda que incluiu inauguração de mais uma unidade do SENAI-MA, além de merecidas homenagens e da entrega da condecoração Ordem do Mérito Industrial ao empresário Parmênio Carvalho, do Grupo Canopus. Braga recebeu, em sessão solene na Assembleia Legislativa do Maranhão, o Título de Cidadão Maranhense, proposição concedida por autoria do deputado Rogério Cafeteira e também foi condecorado com a medalha e o diploma da Ordem dos Timbiras, a mais alta divisa oferecida pelo Governo do Estado. "Vamos continuar trabalhando, o Maranhão tem potencial de desenvolvimento muito grande", declarou.

# EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Rafael Lucchesi\*



A educação é o fator mais relevante para o desenvolvimento de um país. Os países que se desenvolveram rapidamente nas últimas décadas foram exatamente aqueles que mais investiram na educação de qualidade para sua população. Um dos desafios do Brasil, neste

momento, é oferecer a todos os brasileiros uma escola que dialogue com o universo profissional. Com o novo ensino médio, estamos diante da oportunidade de construir uma educação aplicada, significativa e que coloque o estudante como protagonista do seu futuro, ao permitir que ele

escolha o itinerário formativo que mais atenda aos seus anseios. O que falta ao País é eleger a educação profissional como agenda estratégica de Nação. Pesquisas da PUC do Rio demonstram que, entre dois indivíduos com a mesma escolaridade, aquele que tem um ano de educação

profissional terá 18% a mais de renda. Além disso, várias carreiras técnicas competem muito bem com formações de nível superior em termos salariais. Felizmente, a percepção dos brasileiros sobre a importância da educação profissional está mudando para melhor. Pesquisa CNI/Ibope mostrou que, para 90% dos brasileiros, quem faz educação profissional tem mais oportunidades no mercado de trabalho. E a boa notícia: o Brasil sabe fazer educação profissional de excelência e tem a oportunidade, a partir de agora, de expandi-la, como é tão necessário. A alta qualidade dos cursos oferecidos pelo SENAI, por exemplo, é reconhecida nacionalmente e por organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O primeiro e o segundo lugares alcançados pelo Brasil em 2015 e 2017, respectivamente, na maior competição de profissões técnicas do planeta, a Worldskills, comprova que a instituição prepara trabalhadores altamente qualificados e coloca o país no mesmo patamar das nações mais industrializadas. O maior desafio da indústria brasileira hoje é se preparar para as transformações da quarta revolução industrial. É um movimento sem volta e enganam-se os que pensam que a Indústria 4.0 será para poucos. Será um movimento universal e que todas as empresas, independente do seu porte e setor de atuação, precisarão se adaptar se quiserem permanecer competitivas. A indústria precisa ser a protagonista desse processo no Brasil, e o SENAI está pronto para ser seu principal parceiro nessa trajetória, seja na formação de recursos humanos ou na oferta de

serviços técnicos e tecnológicos. Desde sua criação, o SENAI está sempre conectado às demandas e tendências do mercado de trabalho. O SENAI foi decisivo na construção de um parque industrial forte e diversificado. Ao longo das últimas décadas, não há um único gran-

“ O SENAI foi fundamental para o estabelecimento das primeiras unidades industriais no Estado, há 65 anos. Nos últimos anos, o Estado do Maranhão e seu parque industrial não param de crescer. ”

de empreendimento implantado no Brasil que não tenha utilizado e se beneficiado dos serviços oferecidos por essa instituição. No estado do Maranhão, o cenário não foi diferente, o SENAI foi fundamental para o estabelecimento das primeiras unidades industriais no Estado, há 65 anos. O pioneirismo e a visão dos empresários maranhenses possibilitaram o crescimento do setor e o desenvolvimento econômico do Estado.

Nos últimos anos, o Estado do Maranhão e seu parque industrial não param de crescer. Para dar suporte a esse processo, o SENAI e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, por meio do Programa SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, vem aportando recursos da ordem de 40 milhões de reais para a modernização e a construção de modernos centros de formação profissional e unidades móveis, nas principais cidades do Estado. Hoje, o SENAI tornou-se o mais importante aliado da indústria de todo país no esforço comum para aumentar a produtividade, ampliar a capacidade de inovação e elevar competitividade do setor industrial nos mercados internacionais. O SENAI traçou o caminho da modernização tecnológica, da inovação e da pesquisa aplicada, fatores que, aliados à educação profissional de excelência e a um modelo de atuação em rede, tem permitido ao SENAI ocupar a posição de destaque que tem hoje. O SENAI, sobretudo, utiliza toda a sua capacidade e inteligência instalada para atender as necessidades dos diferentes setores industriais, entregando soluções customizadas e com alto valor agregado.

A indústria maranhense tem no SENAI um aliado estratégico para continuar a crescer e tornar-se uma referência na região e no Brasil.

**\*RAFAEL LUCCHESI**, diretor-geral do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), diretor-superintendente do SESI (Serviço Social da Indústria), diretor de Educação e Tecnologia da CNI (Confederação Nacional da Indústria) e conselheiro do Conselho Nacional de Educação (CNE).

# DOSE DE QUALIDADE

■ O Maranhão se destaca na produção de cachaça, disputando com marcas de todo o Brasil certificações de qualidade nacional.

Djane Sampaio

Uma bebida genuinamente brasileira, que já foi tema de inúmeras composições do nosso cançãoeiro nacional. Nos últimos anos, a conhecida “água que passarinho não bebe”, a cachaça, deixou de ser apenas popular e passou a ser servida em taças, apreciada por um público mais refinado, incluindo as mulheres. O perfil do consumidor da cachaça vem se modificando, ampliando o mercado em potencial. No Maranhão, o produto começa a se consolidar pela qualidade e variedade, competindo de igual para igual com outras marcas. Um dado curioso é que o número de rótulos fabricados no estado não chega ainda a uma dezena, mas algumas já se destacam com premiações nacionais, competindo com mar-

cas conhecidas em todo o Brasil. **Ações compartilhadas** - O setor conta atualmente com um impulso importante e estratégico, o projeto Cartima (Cachaça Artesanal e Tiquira do Maranhão) – criado em 2017 - que vem colocando em evidência as marcas produzidas no estado. Pelo menos 20 instituições são parceiras do projeto, entre elas a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), o Sindicato das Indústrias de Bebidas, Refrigerantes, Água Mineral e Aguardente do Estado Maranhão (Sindibebidas), a Secretaria de Estado de Indústria e Comércio (Seinc), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o IFMA (Instituto Federal Tecnológico do Maranhão) e a Secretaria



APESAR DA PEQUENA QUANTIDADE, AS MARCAS MARANHENSES JÁ CONQUISTAM PRÊMIOS AO LADO DA CACHAÇAS DO MAIOR PRODUTOR DO BRASIL, MINAS GERAIS

# TIQUIRA DO MARANHÃO: DESTAQUE EM CONCURSO MUNDIAL DE DESTILADOS



A tiquira maranhense Guaaja foi premiada em um dos mais importantes concursos de vinhos e destilados do mundo, o 16º Concurso Mundial de Bruxelas. Há 25 anos, a premiação seleciona mundialmente os melhores vinhos e destilados, com o intuito de oferecer ao consumidor final a garantia de um produto de qualidade. A edição de 2018 do concurso - etapa Brasil - organizado pela empresa belga Vinopress, em parceria com a revista Vinho Magazine, teve como objetivo dar visibilidade para o crescimento da qualidade dos produtos nacionais, aumentan-

do assim suas vendas. De acordo com pesquisas realizadas com os produtores que possuem o selo do concurso, os produtos laureados com a medalha do Concurso Mundial de Bruxelas têm um aumento de até 30% nas vendas. O concurso aconteceu entre os dias 2 a 05 de abril, em Recife (PE), durante o Salão Internacional de Bebidas, que aconteceu no Rio Mar Shopping. A tiquira Guaaja, produzida no município maranhense de Santo Amaro, conseguiu a medalha de ouro, com a versão armazenada em tonéis de amburana.

Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento (Semapa). "É um trabalho coletivo de orientação aos produtores, que fortalece a cadeia produtiva, viabiliza a produção e coloca os produtos no mercado", explica Oísina Piorski Aragão, gestora do CARTIMA. Ela detalha os quatro eixos de trabalho desenvolvidos: Gestão e Mercado, Agricultura e Meio Ambiente, Indústria e Infraestrutura e Financeiro, com este último item relacionado a orientações para obtenção de linhas de crédito junto a instituições financeiras, tais como o BB (Banco do Brasil) e o BNB (Banco do Nordeste do Brasil). São ações compartilhadas em todas as etapas, do início da produção até o produto final, quando o Sebrae, por meio do Sebraetec, oferece noções de Design, Inovação e Qualidade. O Cartima tem como uma das metas colocar no mercado consumidor maranhense pelo menos 20 marcas de cachaça de alta qualidade até o final de 2019.



A EXPOSIÇÃO DOS PRODUTOS MARANHENSES, EM FEIRAS E EVENTOS ESPECIAIS, É PARTE DA ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO COM APOIO DO PROJETO CARTIMA

O segmento, marcado pela informalidade na produção e comercialização, começa a ser profissionalizado também com a exposição em feiras e eventos. É o caso da feirinha da Praça Benedito Leite, promovida aos do-

mingos pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento, que já reuniu produtores de Balsas, Sucupira do Riachão e Vargem Grande. A cachaça Capotira, outro destaque maranhense que recebeu premia-

ção nacional, foi exposta em um stand decorado na festa de aniversário do colunista social Neditson Machado, com toda sofisticação adequada ao acontecimento.

**Case de Sucesso** - O empresário Jorge Luiz Fortes, produtor da cachaça Capotira, produzida no município de Vargem Grande, é exemplo de êxito em um empreendimento promissor. Ele entrou no ramo em 2015, colheu a primeira safra em 2016 e no ano passado ingressou no mercado, já degustando um prêmio nacional, a medalha de prata na Expocachaça 2017, em Belo Horizonte (MG), na categoria Cachaças Armazenadas em Madeiras Brasileiras. A indústria possui 400 metros quadrados e fica localizada na fazenda Baixinha, na região dos Cocais, funcionando dentro dos exigentes critérios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Capotira é armazenada em barris de



A CACHAÇA VALE DO RIACHÃO, PRODUZIDA EM SUCUPIRA DO RIACHÃO, UMA DAS PRIMEIRAS A SEREM PRODUZIDAS NO MARANHÃO

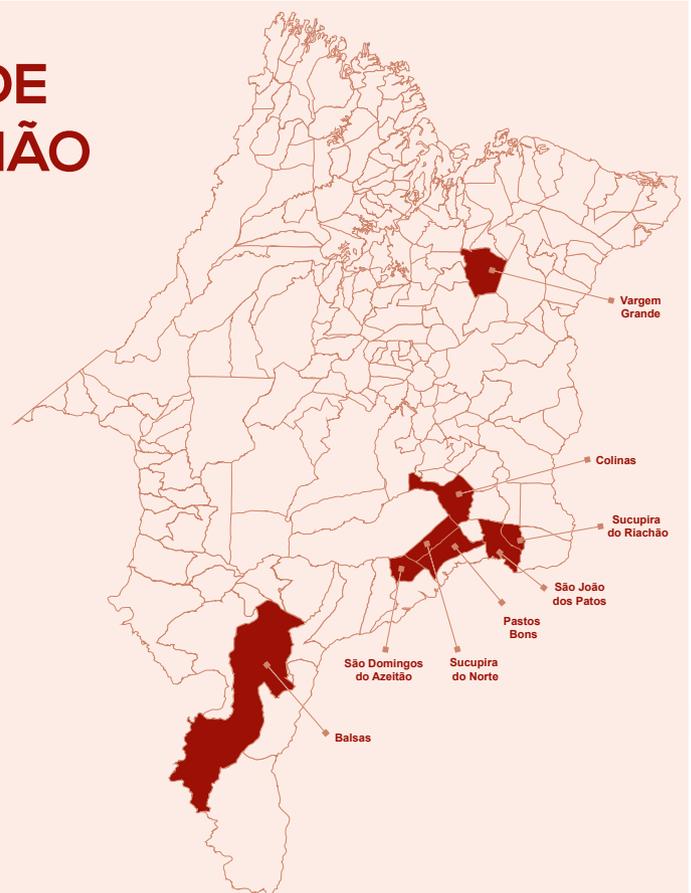
grápica, madeira brasileira similar ao carvalho, após uma pesquisa minuciosa feita pelo proprietário.

Um detalhe pode revelar um dos segredos do negócio. Fortes é formado em Engenharia Agrônômica e é professor da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com mestrado pela Universidade Federal de Viçosa (MG) e doutorado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RJ), ambos em Ciência do Solo. A formação foi fundamental. Ele passou três anos estudando a produção de cachaças no Brasil. Fez curso de Mestre Alambiqueiro, em Minas Gerais, visitou produtores e alambiques em Minas, Paraíba e São Paulo. Em 2017, produziu 20 mil litros de cachaça por safra, em um alambique com três destilações por dia, de segunda a sábado. Como a garrafa possui 700 ml, a produção corresponde a 28 mil e 500 garrafas. Em 2018, ajustes resultaram no aumen-

## MAPA DA PRODUÇÃO DE CACHAÇAS NO MARANHÃO

A produção de cachaças no Maranhão está concentrada, em sua maior parte, nos municípios do Sertão Maranhense. São eles: Balsas, Colinas, Pastos Bons, São Domingos do Azeitão, São João dos Patos, Sucupira do Norte, Sucupira do Riachão e Vargem Grande este último fora da região dos sertões (veja o mapa). O estado já fabrica em torno de seis milhões de litros de cachaça, sem falar na Tiquira, bebida destilada da mandioca.

Em vários municípios, de diferentes regiões maranhenses, há produção significativa de cachaça, de forma artesanal, mas carente de alguns critérios de qualidade. Por esta razão, o Sindibebidas espera ter a adesão de outros produtores, para ampliar a oferta do produto com a qualidade e higiene exigidas pelo mercado.





O ENGENHEIRO AGRÔNOMO JORGE FORTES: ANOS DE PESQUISA PARA FABRICAÇÃO DA CAPOTIRA, QUE RECEBEU MEDALHA DE PRATA NA EXPOCACHAÇA 2017 (MG)

to para quatro destilações/dia e um total de 400 litros por dia.

“A Capotira é resultado de um trabalho de estudo, de pesquisa para obtenção de todo o processo. Eu optei por priorizar uma cachaça neste padrão”, explica o produtor. Além da qualidade no produto, ele explica que a produção é caracterizada por um ciclo fechado, ou seja, nada é desperdiçado: desde o baga-

ço da cana, que é transformado em adubo ou aproveitado na fôrnelha, até o vinhoto (resíduo líquido). A cachaça produzida em Vargem Grande já pode ser encontrada em cinco restaurantes de São Luís, frequentados por um público de classe A e B. A Capotira é vendida nas versões Ouro e Prata, ao preço médio de 30 e 26 reais, respectivamente. “O nosso diferencial é um produto de qualidade com preço com-

petitivo”, conclui Jorge Fortes. O Sindibebidas, integrado à FIE-MA (Federação das Indústrias do Estado do Maranhão), atua fortemente no projeto Cartima para alcançar uma meta que vai trazer ainda mais visibilidade ao setor, a obtenção do título de Patrimônio Cultural, Material e Imaterial para a cachaça e a tiquira maranhense. “Hoje a demanda local é maior do que a oferta”, comenta a gestora do Cartima, Oisina Piorski. O momento favorável para o produto é mais uma prova de que, com incentivo e organização, a indústria maranhense produz também resultados positivos.

“  
**A Capotira é resultado de um trabalho de estudo, de pesquisa para obtenção de todo o processo. Eu optei por priorizar uma cachaça neste padrão**  
”

Jorge Luiz Fortes, produtor da cachaça Capotira, produzida no município de Vargem Grande

## ■ À MODA MARANHENSE



A empresa panelas Panelar tem sede em São Luís, no bairro do Tirirical (Jardim São Cristóvão). A indústria está localizada na Cidade Operaria, em sede própria, ocupando uma área de 3600 m<sup>2</sup> com área fabril de

1800 m<sup>2</sup>. São variadas espécies de produtos fabricados, de frigideiras a cuscuzadeiras, baldes de



gelo, em um total de 600 itens, nas linhas Cores, Hotel, Luxo, Reforçada, Popular e de Formas. A empresa foi fundada em setembro de 1992 por um casal de empreendedores, iniciando suas atividades com apenas 2 funcionários na fabricação de panelas. 15 toneladas de alumínio, em média, são transformado nos mais variados produtos para cozinhas industriais, comerciais e domésticas, comercializados nos estados do Maranhão, Pará, Ceará e Tocantins com grandes redes varejistas, atacadistas, revendas e lojas de utensílios.

## ■ 100% SOCIAL

O óleo de coco babaçu Sabores de Arapará e o azeite Boa Vista, já vendidos nos principais supermercados e empórios do Maranhão, são exemplos bem sucedidos de negócios sociais. A marca Sabor de Arapará é produzida pelas unidades de beneficiamento do babaçu, processamento da mandioca, com

colheita feita em uma horta comunitária da comunidade de Arapapá, localizada a 22 km do município de Alto Alegre do Pinaré. O trabalho é coletivo e as fábricas foram financiadas pela Fundação Vale. O óleo e o azeite, na quantidade de 500 ml, com 100% de coco babaçu, custam entre R\$ 25 e R\$ 29, em média.



## ■ ALIMENTA CÃO

Alimentos para animais de estimação em variados formatos e sabores, que além de natural, auxiliam na saúde bucal. A empresa responsável pelos produtos, a Upper Dog, possui modernas fábricas, com uma delas localizada no Pará. No Maranhão, a empresa participa de projetos sociais junto ao IEMA e ao SINDICOURO\MA, já que a matéria-prima utilizada é adquirida de curtumes com plena rastreabilidade, desde o campo até a embalagem final. São petiscos diversos produzidos com conceito inovador e já exportados para os Estados Unidos, México e Canadá. Os preços variam de acordo com cada produto.



Os indicadores abaixo referem-se, em sua maioria, à conjuntura econômica maranhense e sofrem alterações por período, sujeitos à instabilidade da economia. A cada edição, eles serão atualizados para um panorama comparativo mais completo e a melhor prestação de serviço aos leitores.

	 Mercado de Trabalho Formal	 Exportações no Maranhão	 Índice de Confiança da Construção (ICST)	 Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi)
ANO MÊS	MAIO/2018	JANEIRO A ABRIL	ABRIL	ABRIL
RESULTADO	O Maranhão perdeu <b>1.159</b> vagas de trabalho formal no mês de abril e está entre as 10 (dez) unidades da Federação que registraram saldo negativo no período, com o sexto pior desempenho.	O Maranhão foi o segundo estado que mais contribuiu com as exportações nordestinas, com <b>17,2%</b> . A alumina foi o produto mais vendido, respondendo por quase metade do total ( <b>47,5%</b> ), seguida de pasta química de madeira ( <b>22,7%</b> ) e soja ( <b>17,8%</b> ).	Recuo de <b>-0,1</b> ponto alcançando <b>82,0</b> pontos. Pela métrica trimestral, segundo a FGV, o índice variou negativamente ( <b>-0,2</b> ponto), depois de oito meses consecutivos de alta.	No Maranhão, o custo nacional da construção, por metro quadrado, ficou em <b>R\$ 1.028,58</b> , em abril. O valor ficou entre os três estados com custos mais altos do Nordeste, perdendo apenas para Paraíba ( <b>R\$ 1.043,77</b> ) e Piauí ( <b>R\$ 1.041,47</b> ).
FONTE	CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)	ETENE (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste)	Sondagem Construção da FGV (Fundação Getúlio Vargas)	IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

## ■ FEIRA DA CASA PRÓPRIA

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Maranhão (Sinduscon-MA) realizou a sétima edição da Feira de Imóveis do Maranhão, a Festimóveis, no Sebrae Multicenter, em São Luís. O evento gerou 300 milhões em negócios, comercializando mais de 1.000 imóveis de diversas categorias em diversas formas de aquisição, oferecidos em 48 estandes. Cerca de 28 empresas, entre imobiliárias e construtoras participaram do evento, o maior do ramo no estado, que contou com apoio do Governo do Estado, Prefeitura de São Luís, Governo Federal, do Sebrae-MA e da FIEMA. O Sindicato das Indústrias de Madeiras e Móveis de Imperatriz e Região (Sindimir) já começou os

preparativos para a 7ª edição da Movelnorte, feira de móveis das regiões Norte e Nordeste. O evento, que já possui 10 anos de existência, está com a data definida pela organização e acontecerá de 21 a 23 de agosto de 2018, no Centro de Convenções de Imperatriz (MA). A Movelnorte tem sido palco de lançamentos de produtos e de grandes negócios. "Esta é uma feira de negócios, sempre foi assim. Desde a primeira edição os lojistas aproveitam o evento. Para esta edição, o \*Sindimir, responsável pela organização da feira, discute a ampliação do pavilhão de exposições. Feira/Nacional/Bienal Linhas de Produtos e/ou Serviços: estofados, colchões, cama, roupeiro, cadeiras, es-



tantes, racks, tubulares, ventiladores, dormitório, mesas, antenas parabólicas e acústico. Com cerca de 55 expositores, será aberta somente à empresários das 17:00 às 23:00. Promoção: Sindicato das Indústrias de Móveis de Imperatriz e Região - SINDIMIR  
Contato: movelnorte@movelnorte.com.br

## ■ SOB NOVA DIREÇÃO

Um dos mais antigos sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), o Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de São Luís (Sindipan) promoveu a eleição de sua nova diretoria, na sede no sindicato, na Casa da Indústria Albano Franco. Fundado em 1956,

o Sindipan possui atualmente 84 panificadoras associadas, todas funcionando na Grande São Luís. A empresária do setor de panificação e suplente do conselho fiscal da diretoria da FIEMA, Francina Rosa Freitas de Andrade, foi eleita no último dia 10/04 como a nova presidente para um man-

dato de quatro anos à frente do sindicato. Uma das metas da gestão eleita é trabalhar o associativismo, aumentando a base de associados e promover a mudança de CNAE Comércio (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) para o CNAE Indústria.

## ■ ATIVAR A ECONOMIA LOCAL

Mais de 20 industriais participaram de um encontro na Casa da Indústria Albano Franco, sede da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), para uma explanação sobre as compras governamentais e o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF). Na ocasião, o presidente do Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa (COPEM), Celso Gonçalves, recebeu o diretor administrativo do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN-MA), José Rorício Aguiar de Vasconcelos Jr. e o chefe da Divisão de Material da autarquia, Joais Campêlo, para

a reunião do Conselho. Segundo Gonçalves, o papel do Conselho é aproximar, cada vez mais, o Governo e a classe empresarial e a reunião foi importante para que o DETRAN conhecesse o que o empresário maranhense pode oferecer ao órgão. O objetivo é que e as compras sejam



feitas contando com a participação das empresas maranhenses, para melhorar o ambiente de negócios, ativar a economia local e regional, e aumentar a competitividade dos pequenos negócios.

# É PRECISO AUTORIZAÇÃO PARA DECOLAR

■ Em um cenário de oscilações na economia e instabilidade política, a Segurança Jurídica é fundamental para atrair empreendimentos

Para a CNI (Confederação Nacional da Indústria), a falta de clareza sobre direitos e deveres e as crescentes alterações nas legislações e nos marcos regulatórios são prejudiciais à competitividade. Superados estes obstáculos, é possível resumir o tema com um nome: segurança jurídica, um dos desafios citados no Mapa Estratégico da Indústria, elaborado pela entidade, para uma agenda necessária à superação da crise econômica do Brasil, que culmine com uma economia mais produtiva, inovadora e integrada ao mercado internacional.

Em entrevista nesta edição de Maranhão Industrial, o desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJ-MA), Paulo Velten, esclarece: “Nesse cenário de instabilidade e insegurança jurídica, o cálculo empresarial e a previsibilidade ficam irremediavelmente comprometidos, o que desestimula empreendimentos e afugenta o investimento de capital”. Um dos exemplos mais emblemáticos de como a ausência de segurança jurídica pode prejudicar investimentos é a construção de um porto privado, um Terminal de Uso Privado (TUP), em São Luís, pela gigante chinesa China Communications Construction Company (CCCC), em parceria com a WPR São Luís Gestão de Portos e Terminais Ltda., braço do Grupo WTorre, cuja primeira fase da obra foi estimada em 800 milhões de reais e previsão estimada de geração de 4 mil empregos diretos.



PLENO DO TJ-MA EM SESSÃO: CONHECIMENTO DA JURISPRUDÊNCIA EMPRESARIAL PRODUZIDA PELOS TRIBUNAIS É FUNDAMENTAL AO ÊXITO DOS NEGÓCIOS NA ATUALIDADE

**Exemplo local** - A pedra fundamental foi lançada no dia 16 de março, com a presença de autoridades do Governo do Estado e de dezenas de executivos chineses. No dia seguinte à solenidade, a imprensa local divulgou que o Ministério Público Federal (MPF) no Maranhão propôs ação civil pública, com pedido de liminar, contra o Governo do Maranhão e a WPR São Luís, pedindo a suspensão do licenciamento ambiental e obras do empreendimento. O MPF alega que a licença de instalação, concedida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente ao empreendimento é inválida. O órgão expediu uma licença sem que a Capitania dos Portos – instância, de fato, responsável pelo licenciamento – houvesse autorizado a implantação do porto. O resultado é que a

Procuradoria Geral da República no Maranhão (PGR) pediu a suspensão de qualquer obra ou serviço na área relacionado à construção do terminal. Foi a segunda ação civil pública promovida pelo MPF contra a WPR Gestão de Portos. Na primeira ação, o MPF apontou a existência de grave conflito fundiário na região do Cajueiro, pois no local do empreendimento, o Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (Iterma) instalou um projeto de assentamento e distribuiu áreas aos moradores do local, sem que fossem considerados os direitos de uma comunidade tradicional no local. O imbróglio é apenas uma amostra de como a falta de clareza ou de informação em torno da normas jurídicas pode paralisar investimentos vultosos ou até afugentar investidores.

"Nenhuma empresa vai fazer investimentos de grande monta e longo prazo sem ter a certeza de que os contratos serão respeitados e que o equilíbrio econômico financeiro dos mesmos serão garantidos pelo contratante. Se a legislação do país for fraca em relação ao respeito aos contratos e a jurisprudência não é respeitada, as relações entre entes privados pode também ficar prejudicadas. Se a relação contratual é com o Estado, como as empresas de prestação de serviço, por exemplo, o desrespeito ao equilíbrio econômico financeiro e ao contrato como um todo, poderá provocar um efeito de avalanche que inibirá novos investimentos", avalia o advogado Adriano Cacique de New York. O jurista analisa ainda o que considera como "uma grande distância entre o estado, fomentador do investimento público ou privado e a análise realizada por órgãos de controle". Ele ressalta que a insegurança jurídica gera ambiente de desconfiança e até de instabilidade para o investidor. "Os ordenamentos jurídicos são importantes porque asseguram a estabilidade dos contratos, ou seja, a segurança jurídica dos contratos", conclui.

Segurança Jurídica é fundamental até mesmo em situações menos significativas, de pouca repercussão na mídia, mas de relevante importância para os empresários maranhenses, como o Dia da Adesão do Maranhão à Independência, citado pelo advogado Gustavo Menezes Rocha. "De alguns anos para cá, passou-se a divulgar, inclusive, por meio do próprio Ministério do Trabalho, que o dia 28 de julho era feriado estadual. Contudo, o feriado efetivamente só foi criado, nos termos da lei federal que trata dos feriados, e da Constituição, no final de 2016, quando a ALEMA (Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão) aprovou a Lei Estadual nº. 10.520/2016, posteriormente sancionada pelo governador, fixando o dia 28/07

como a Data Magna do Estado. Até então, não só o Judiciário, mas os demais poderes tinham entendimentos divergentes, causando grande insegurança, já que a iniciativa privada ficava sem saber ao certo como agir em relação àquela data", descreve. Gustavo Rocha considera que a tão desejada - e indispensável - segurança jurídica não ocorre por uma série de fatores. "Mas, principalmente, em decorrência de nossa incapacidade



O ADVOGADO ADRIANO CACIQUE DE NEW YORK: "INSEGURANÇA JURÍDICA GERA AMBIENTE DE DESCONFIANÇA E ATÉ DE INSTABILIDADE PARA O INVESTIDOR".

de de construção e manutenção de uma jurisprudência sólida, bem como pela produção legislativa muitas vezes à margem da Constituição Federal ou de outras normas infraconstitucionais", opina. **Dentro da lei** - Aliado à Segurança Jurídica, há o *Compliance*, conjunto de disciplinas para fazer cumprir as normas legais e regulamentares, as políticas e as diretrizes estabelecidas para o negócio e para as atividades da instituição ou empresa, bem como evitar, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa ocorrer. O termo *Compliance* tem origem no verbo em inglês to comply, que significa agir de acordo com uma regra, uma instrução interna, um comando ou um pedido. Ou seja,

quando há Segurança Jurídica é necessário o cumprimento do ordenamento jurídico vigente para a manutenção de um ambiente de negócios saudável e competitivo. Para Alexandre Aquino, ouvidor geral da Vale e principal palestrante do 21º Encontro com Empresários, promovido no início de abril pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), a expressão pode ser traduzida no Brasil como "estar em conformidade". "*Compliance* é o princípio básico que toda empresa deveria seguir e atualmente a gente tem passado por um momento de grande importância, que é dar valor à questão da conformidade. Creio que a Operação Lava Jato foi um ponto que trouxe essa preocupação, com maior força da mídia, o que impulsionou ainda mais as empresas a se coadunarem com padrões e normas legais", afirma. O empresário Luiz Fernando Coimbra Renner, presidente do Conselho Temático de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico, e membro do Conselho Fiscal da FIEMA, assinala que o *Compliance* é um fenômeno de caráter mundial. "A edição da Lei Anticorrupção, em 2013, acendeu o sinal vermelho para que todas as empresas, independente de tamanho, passassem a agir de maneira mais assertiva. Houve uma mudança de paradigma da empresa com seus *stakeholders*, adotando melhores práticas e beneficiando a todos os envolvidos", explica. Ou seja, é fundamental que legisladores e juristas em geral atuem de forma sinérgica para a consolidação de um ordenamento jurídico que não afugente investimentos e nem fira as normas vigentes na execução de empreendimentos. Mas é necessários também que a empresa, no cenário atual, opere em consonância com as regras estabelecidas em ambiente de concorrência leal e proba. Assim como o preceito bíblico: "a cada um segundo suas obras".

# SESSENTÃO CADA VEZ MAIS MODERNO

■ Das instalações das primeiras estruturas a um dos mais modernos laboratórios abertos da região, o SENAI-MA chega aos 65 anos consolidando-se como o mais completo centro de educação profissional do estado.

Nickaelly Tamires dos Santos, de 19 anos, é uma das poucas jovens de sua geração que pode pagar as próprias despesas com um emprego formal. Dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, no Maranhão, a taxa de desempregados na faixa etária de 18 a 24 anos é de 30,6%, maior do que a do Brasil (28,1%). Em São Luís, o número é ainda maior: 36,7% de jovens desempregados. Há um ano e qua-

tro meses, ela é funcionária, com carteira assinada, do Hospital São Domingos, na capital, na função de técnica em Eletroeletrônica. A formação foi iniciada aos 16 anos, em um curso oferecido pelo SENAI-MA. Tamires relata a experiência no ensino profissionalizante, com brilho nos olhos. "Era como se a gente não tivesse rumo ou oportunidade alguma. O curso abriu as portas do mercado de trabalho para mim", explica. E conclui: "o SENAI não apenas oferece formação, mas prepara para a vida pro-

fissional. Eles são exigentes porque o mercado hoje é exigente." Apesar de quase 70 anos de diferença, o depoimento de Nickaelly, de 19 anos, não difere muito do que relata Raimundo Teixeira Franco, de 90 anos de idade. Primeiro diretor regional do SENAI-MA, Seu Raimundo relembra que, nos primórdios da fundação, a instituição "era uma janela de abertura para qualificar os jovens e dar mais perspectivas de vida". Foram 43 anos de dedicação ao SENAI até sair com seu nome



PASSADO E PRESENTE: A EVOLUÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL DO SENAI-MA QUALIFICANDO GERAÇÕES



UNIDADES MÓVEIS DO SENAI-MA LEVAM FORMAÇÃO PROFISSIONAL A MORADORES DOS MUNICÍPIOS MAIS DISTANTES DA CAPITAL

imortalizado na unidade do bairro do Monte Castelo, a Unidade Raimundo Franco Teixeira. “Fui surpreendido com uma homenagem emocionante de ter o meu nome intitulado a unidade do Monte Castelo. Um reconhecimento que até me emociono em falar”, conta..

**650 mil matrículas** - São 65 anos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no Maranhão que contabilizam a marca de 650 mil matrículas realizadas. Com oito Centros de Educação Profissional e Tecnológica, sendo três em São Luís (Monte Castelo, Distrito Industrial e Itaqui Bacanga) e unidades nos municípios de Balsas, Caxias, Açailândia, Imperatriz, Bacabal e, recentemente, Rosário, a entidade conta ainda com oito Unidades Móveis e o Programa de Ações Móveis, fundamental para levar atendimento a qualquer local de um estado com dimensões de um país europeu. Entre os diversos cursos oferecidos nas unidades móveis, estão os de Automação, Construção Civil, Inclusão Digital, Panificação, Refrigeração, Soldagem e Vestuário. O SENAI já ofereceu uma pós-graduação inédita aos estudantes maranhenses, em Segurança em Redes de Computadores. Ao longo de seis décadas e meia,

foram muitos os resultados colhidos. O SENAI-MA esteve entre os primeiros do Brasil em avaliação nacional, feita no ano passado, referente a 2016, obtendo o 5o lugar do Brasil e o 1o do Nordeste no Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP), prova semelhante ao ENEM, para estudantes do Ensino Técnico. Foram avaliados os cursos técnicos de Redes de Computadores, Eletromecânica, Eletroeletrônica, Segurança no Trabalho e Informática e, na média geral, a instituição maranhense atingiu 81% na avaliação, superando a meta indicada pela entidade nacional, que foi de 76%. No mesmo ano, o Maranhão subiu no ranking nacional das profissões técnicas da indústria e alcançou o 6º lugar do Brasil na Construção em Alvenaria. Alunos do SENAI-MA costumam se destacar em competições nacionais, como a Olimpíada do Conhecimento (**ver boxe**). Gustavo Henrique, de 20 anos, ingressou no curso técnico de Eletrotécnica e, três meses depois, estava participando do seletivo para a competição. Foi aprovado na seletiva regional e acabou se tornando o competidor na área de Instalações Elétricas Prediais. Em agosto, irá representar os talentos do Maranhão na área, em Campo Grande (MS).

“O SENAI é um processo permanente. Sempre fomos muito fortes em educação profissional e buscamos, a cada ano, melhoria contínua. Hoje temos uma metodologia própria, de excelência, que possui toda uma padronização de seus cursos técnicos e de qualificação, dentro de um itinerário nacional, com um perfil profissional construído junto com a indústria, com profissionais da indústria e empresários afirmando qual o tipo de profissional que querem, quais são as competências necessárias”, explica a coordenadora de Tecnologia e Inovação do SENAI, Scheherazade Bastos.

**Reconhecimento público** - A missão de formar e aperfeiçoar profissionais para o setor industrial maranhense, por meio da educação profissional e de serviços de tecnologia e inovação, já seria fundamental, por si só, se o Brasil não enfrentasse hoje uma das mais graves crises econômicas da história. Em momentos como este, a função desempenhada pelo SENAI possui ainda mais relevância. “Desde 2015, a crise tem nos afetado a todos. Organismos educacionais e formadores, como o Sistema S e outras entidades profissionalizantes, ajudam nesse realinhamento econômico, porque, no lugar de importar mão de obra de fora, a gente procura valorizar o recurso humano maranhense, fazendo com que qualquer profissional treinado e formado aqui tenha igualdade de concorrência com outros formados no Piauí, Tocantins ou qualquer outro estado do país”, reconhece o secretário de Indústria, Comércio e Energia do Estado, Expedito Júnior.

**Parceiro do desenvolvimento** - As respostas da sociedade e do poder público costumam ser favoráveis por uma razão muito simples. O SENAI vem firmando, durante as últimas décadas, várias parcerias com empresas e com o

poder público, em programas e projetos, promovendo desenvolvimento nas diversas regiões do estado. O programa Capacitar foi realizado por um convênio entre o SENAI-MA, a Suzano Papel e Celulose e o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), para formar mão de obra em Imperatriz, Açailândia, Porto Franco, João Lisboa e Governador Edson Lobão, municípios de enorme vocação econômica. “Sem dúvidas, o SENAI Maranhão tem uma atuação ímpar no desenvolvimento do Estado. E a Cemar, como parceira há anos por meio do Programa Jovem Aprendiz, entende como fundamental o papel de alavancar o mercado de trabalho e fomentar a geração de empregos, contribuindo de forma sólida com o avanço do nosso estado”, atesta o presidente da Cemar, Augusto Dantas.

**Melhoria da Competitividade** - Além da Educação Profissional, a instituição também contribui para o impulso à atividade industrial e a melhoria da competitividade, no próprio processo de produção, com iniciativas contemporâneas nas áreas de Tecnologia e Inovação. Em 2016, o SENAI-MA inaugurou a Unidade de Tecnologia de Alimentos, com modernos laboratórios, sala de análise físico-química, sala de fornos e salas de aulas climatizadas. Há ainda o PAS (Programa de Alimentos Seguros) para atestar a segurança do alimento através de análise e controle de riscos físicos, químicos e biológicos, desde a produção da matéria-prima, suprimento e manuseio até a fabricação, distribuição e consumo do produto acabado. E também o Programa Brasil Mais Produtivo, em parceria com o Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) que promove ajustes no processo produtivo. O programa registrou êxito no estado. Em 2017, melhorou a produtividade das pequenas e médias empre-



MODERNOS LABORATÓRIO  
COM ANÁLISE DE SOLDA PELO  
COMPUTADOR

sas do setor industrial maranhense, em média 73%, índice maior que o nacional, em torno de 50%.

Se formar mão de obra qualificada era o objetivo inicial, hoje a busca pelo aperfeiçoamento profissional diante dos desafios contemporâneos é a meta que completa as finalidades da instituição. A criação e inauguração do Laboratório Aberto do SENAI, o Centro de

Educação Profissional e Tecnológica (CEPT) - Distrito Industrial), em São Luís é um exemplo. O novo espaço é um ambiente que estimula a interação e a cooperação entre a indústria, empreendedores, inventores, pesquisadores e startups para o desenvolvimento de produtos, processos e negócios inovadores, com estrutura moderna que promove a operacionalização de novos modelos de negócios, como coworking, impressora de alimentos e outros dispositivos para a criação e aprimoramento de ideias, construção de protótipos, além de sala de manufatura, capacitações e eventos de inovação. Aos 65 anos, o SENAI-MA é mais do que um centro de educação e formação da mão de obra qualificada e preparada para as demandas do mundo contemporâneo. Ele se consolida como uma grande força motriz no crescimento da economia maranhense e no desenvolvimento de talentos locais. “Eu posso dizer que hoje no Maranhão temos uma estrutura, uma base tecnológica moderna, que dificilmente encontraremos em outras instituições, no nível técnico”, define Scheherazade Bastos, do SENAI-MA.

## CAMPEONATO DE SABERES



A Olimpíada do Conhecimento é a maior competição de educação profissional e tecnológica das Américas, promovida a cada dois anos pelo SENAI Nacional. Mais de 50 empresas e organizações apoiam a iniciativa, que tem o objetivo de destacar as

habilidades técnicas e pessoais dos jovens em avaliações, elaboradas com base nas qualificações exigidas pelo mercado de trabalho e nos avanços tecnológicos. Na edição de 2016, o SENAI-MA ganhou uma medalha inédita: estudantes de tecnologia de moda conquistaram o bronze no Desafio por Equipes na área de roupa multifuncional. A instituição também teve outros destaques na prova do Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP) para Pessoas com Deficiência.

## LINHA DO TEMPO

	<p><b>1942</b> Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas, com a missão de formar profissionais para a incipiente indústria nacional.</p>	<p><b>1953</b> Fundação do SENAI no Maranhão, em 6 de maio de 1953, o SENAI-MA, tendo como primeiro diretor regional da entidade, Raimundo Franco Teixeira.</p>	<p><b>1956</b> Fundação da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), tendo como primeiro presidente Haroldo Cavalcanti.</p>
<p><b>1968</b> Após a cassação da carta sindical da FIEMA, novo documento é concedido pelo ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho e assume o Conselho Diretor do SENAI-MA, o empresário Alberto Abdalla.</p>	<p><b>1971</b> O SENAI-MA inicia o processo de interiorização dos serviços educacionais, tendo como primeira unidade o Centro de Formação Profissional (CFP), em Bacabal (MA)</p>	<p><b>1976</b> o SENAI inicia as atividades de planejamento do segundo Centro de Formação Profissional, localizado em Imperatriz, estrategicamente escolhida por estar na área de influência da mineração da Serra dos Carajás, Ferrovia Carajás/Itaqui, Ferrovia Norte-Sul, indústrias guserias e de papel e celulose.</p>	<p><b>1978</b> Instalação da primeira Unidade Móvel, Com apoio de prefeituras e empresariado, o SENAI alcança os municípios de Coelho Neto, Caxias e Codó.</p>
<p><b>1980</b> Na crise econômica da década de 80, o SENAI assimila o movimento de transformação da economia e decide investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico.</p>	<p><b>1986</b> O Departamento Regional do Maranhão inicia sua expansão com a construção do Centro de Atividades Integradas SESI/SENAI, nas imediações do Distrito Industrial de São Luis.</p>	<p><b>1988</b> Nos barracões onde funcionava o antigo Centro de Formação Profissional é construída, em terreno doado pela Associação Comercial e Industrial de Açailândia, uma unidade do SENAI-MA.</p>	<p><b>1989</b> São criados o Centro de Exames para Qualificação (CEQUAL), responsável pela realização dos exames de verificação e qualificação de profissionais e o Centro de Unidades Móveis. Em 1999, os dois centros se integraram, originando o Centro de Educação Tecnológica e Ações Móveis (CETAM)</p>
<p><b>1994</b> Em julho é inaugurado o Centro de Atividades Integradas SESI- SENAI Raimundo Costa Sobrinho, em Caxias, administrado pelo colaborador Adilson Reis Pinto Soares, com posse concedida pelo então presidente do Sistema FIEMA, Alberto Abdalla, em cerimônia realizada na própria cidade.</p>	<p><b>2003</b> Criação do Centro de Educação Profissional e Tecnológica Emerson Fernandes dos Santos, em Balsas, que passa a ter importância econômica em razão da produção de soja.</p>	<p><b>2008</b> O Centro de Formação Profissional do Itaqui Bacanga é inaugurado, em parceria com a empresa Vale.</p>	<p><b>2010</b> O professor Orlando Maia Pereira Fonseca assumia a gestão de assuntos escolares; enquanto o professor Germano Soeiro, a gestão da educação profissional e das ações móveis.</p>
<p><b>2014</b> Em junho, Centro de Formação Profissional do Itaqui Bacanga foi ampliado para uma área construída de 2.652m<sup>2</sup>, passando a contar com 19 salas de aulas, ampla biblioteca, auditório para 120 pessoas e 24 laboratórios</p>	<p><b>2016</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O SENAI inaugura o Laboratório de Automação Industrial, no Centro de Educação Profissional e Tecnológica Raimundo Franco Teixeira</li> <li>• São criados novos laboratórios de automação, refrigeração e climatização e simuladores de solda do Centro de Educação Profissional e Tecnológica Distrito Industrial, no Tibiri.</li> <li>• É inaugurada a Unidade de Tecnologia de Alimentos no Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Distrito Industrial. A nova unidade atende os cursos técnicos de Confeitaria e Panificação, com modernos laboratórios, sala de análise físico-química, sala de fornos e salas de aulas climatizadas.</li> </ul>	<p><b>2017</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação e reforma da unidade em Imperatriz com investimentos de 8 milhões de reais.</li> <li>• Obtém o 5º lugar do Brasil e 1º do Nordeste no Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP)</li> <li>• Reforma do CEPT Açailândia</li> </ul>	<p><b>2018</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• inaugurado o Centro de Educação Profissional de Rosário, com laboratórios nas áreas de eletrônica, eletricidade industrial e predial, refrigeração, informática, educação a distância, mecânica automotiva, transporte, vestuário e construção civil em 3.613,62 m<sup>2</sup> de área edificada e 5.000 m<sup>2</sup> de área urbanizada, investimentos em obra e equipamentos estimados em mais de R\$ 15 milhões.</li> <li>• Consolida-se como maior complexo de educação profissional e tecnologia do Maranhão.</li> </ul>

# COMO FORMAR LÍDERES NO SÉCULO XXI

■ Cursos formam novo perfil de líder para comandar equipes e alto desempenho, em gestão horizontal, digital e ambiente competitivo

Inspirar ação, confiança, mudanças, ter sensibilidade, intuição e, acima de tudo, saber como atender a um mercado corporativo cada vez mais cheio de facetas. Ser um líder é desafiador e não precisa ter um grande cargo, uma grande equipe ou estar numa grande empresa. Mas, afinal, por que esse novo perfil de liderança? Qual tipo de gestor que as pessoas precisam ser hoje? As respostas para estas e outras perguntas podem ser encontradas em capacitações e cursos criados para proporcionar vivências práticas, reflexões, troca de experiências e habilidades comportamentais.

O empreendedor Venâncio Velloso, fundador do WebPesados e da consultoria DIB (*Digital Innovation Builders*), diz que os novos líderes da revolução digital acreditam e praticam modelos de gestão que permitem o despertar da inovação de qualquer cérebro da organização. "Não há espaço para uma liderança vertical em que boas ideias só podem nascer no "C level" (nomenclatura utilizada no meio empresarial para designar um conjunto de cargos executivos de pessoas de alto escalão)", explica.

**Aperfeiçoar para competir** - Já o superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Marco Antônio Moura, defende que o aperfeiçoamento é uma necessidade constante para manter o negócio sempre em condições de competir. "Precisamos compreender que o papel do líder, não é mais aquele de gerenciar um grupo de pessoas com perfis comportamentais se-



EDUCAÇÃO PARA EXECUTIVOS É ESTRATÉGICA PARA UMA ORGANIZAÇÃO

melhantes, o grande desafio hoje é entender que, muitas das vezes, o nosso negócio precisa ter equipes multidisciplinares para atender a diversos cenários. Questões como comunicação, negociação, gerenciamento de conflitos são do cotidiano do líder, necessárias para elevar a produtividade das equipes", reforça o superintendente. A educação para executivos do IEL oferece suporte ao desenvolvimento da indústria maranhense pela capacitação de seus empresários, gestores e colaboradores com objetivo de aumentar a competitividade do setor. A capacitação Liderança e Gestão de Pessoas, que será realizado pelo IEL em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie, é um desses exemplos. Com a chancela de uma das universidades

mais conceituadas do país, o curso apresenta eixos temáticos estruturados em cinco módulos que abordam pontos chaves para melhor compreensão das habilidades em comunicação e feedback, gestão de crises, negociação e resolução de conflitos e o processo de inovação nas organizações. Direcionado a gestores de qualquer área de atuação nas empresas, profissionais de recursos humanos, supervisores, coordenadores e gerentes, o curso pretende ampliar as competências por meio da combinação de conceitos teóricos, estudos de casos e experiências práticas em sala de aula. Para o professor Carlos Eduardo Gomes, mestre e coordenador de Cursos de Educação Continuada do CCSA (Centro de Ciências Sociais e Aplicadas) da Mackenzie, é



O EMPRESÁRIO HENRIQUE PAIVA DESTACA QUE ATÉ A FORMA DE ATENDER O MERCADO FOI TRANSFORMADA COM O CURSO

necessário entender a gestão de pessoas como instância estratégica para a sustentabilidade organizacional. "No passado, os gestores se preocupavam quase que exclusivamente com os aspectos tangíveis da administração, tais como produtividade, custo, receitas, lucro etc. Estes temas continuam sendo essenciais, mas atualmente outros aspectos ampliaram a complexidade do ambiente de negócios e da gestão. Assim, os líderes precisam também cuidar do clima organizacional, dos valores e princípios da organização, da motivação das pessoas, do desenvolvimento dos profissionais, e, sobretudo, do estímulo à inovação e melhoria contínua dos processos, produtos e serviços. O empresário Franklin Nazareno Santos, sócio-gerente da Elétrica Visão, empresa maranhense que atua no ramo de rebobinamento de motores elétricos de indução, recuperação de transformadores, manutenção de geradores de pequeno e grande porte conta que as capacitações integram a política de gestão da empresa e que já fez vários cursos voltados para a melhoria de processos. Ao citar o de Liderança e Gestão, Franklin Nazareno reforça que as informações repassadas pelos

facilitadores e a troca de experiências com outros alunos surtem efeitos diários na produtividade da Elétrica Visão. "É uma experiência muito rica, com impacto positivo para as empresas e para os profissionais que nela trabalham. Claro que a aplicação dessas mudanças não acontece de maneira rápida, mas de forma gradativa vamos conseguindo ser um agente de transformação na equipe de trabalho", explica o empresário.

**Gestão Horizontal** - Saber trabalhar em equipe, dividir tarefas e coordenar pessoas com com-

petências diferentes é uma vantagem competitiva na gestão de uma empresa que não acontece do dia para a noite. Os gestores do curso pré-vestibular One sabem detalhar muito bem como a política de gestão que alia o desenvolvimento de pessoas e gerenciamento de processos pode otimizar resultados. O sócio fundador do empreendimento, Henrique Paiva, revela que essa é uma das estratégias que tem garantido o sucesso do curso One. "Aqui nós investimos nas pessoas. Todas participaram de uma sequência de capacitação, quase todas do IEL, nas áreas de Qualidade, Oratória, Liderança, Coaching e tantos outros. Tivemos muitos ganhos, ou melhor, temos tido muitos ganhos que mudou, inclusive a forma como temos atendido às demandas de mercado. O clima organizacional é bem mais envolvente, a gestão está mais horizontal, mais colaborativa e o trabalho - em conjunto e não individual - tem nos ajudando a crescer. Costumo dizer que esses investimentos fizeram uma verdadeira revolução na nossa empresa", afirma o empresário garantindo que o objetivo é investir cada vez mais em programas de capacitação que proporcionem à equipe sempre os melhores desempenhos em suas atividades.



HABILIDADES COMO SABER TRABALHAR EM EQUIPES SÃO VANTAGENS COMPETITIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

# MADE IN MARANHÃO

■ Indústrias instaladas no estado movimentaram mais de 3 bilhões em exportações, com crescimento de 37% das exportações e produtos competitivos no mercado internacional

Djane Sampaio



UM ESTUDO REALIZADO PELO CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS (CIN) DA FIEMA DEMONSTRA MOMENTO FAVORÁVEL PARA AS EXPORTAÇÕES MARANHENSES

Com uma boa dose de ousadia, inovação e planejamento, empresários brasileiros têm visto no comércio além-mar uma estratégia de longo prazo para aumentar o faturamento dos negócios. A informação é confirmada pela Organização Mundial do Comércio (OMC) que aponta o Brasil como um dos três países com maior crescimento das exportações em 2017. O país registrou uma alta de 17,5% nas exportações em comparação com o ano anterior.

No Maranhão não tem sido diferente. As indústrias instaladas no estado movimentaram, ano passado, cerca de US\$ 3,03 bilhões, o que representou um crescimento de 37,2% em relação ao ano anterior, e correspondeu a 1,39%

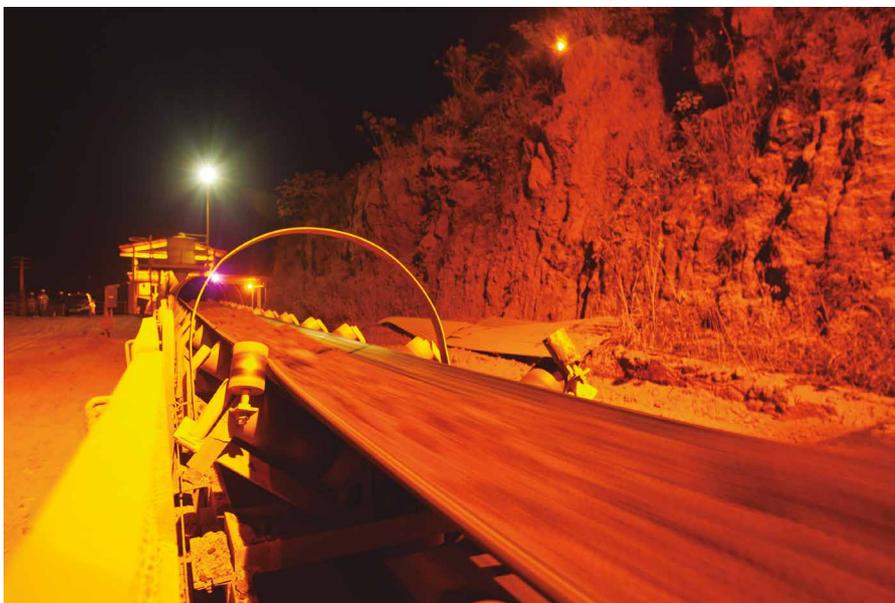
das exportações brasileiras, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Os números são reflexos da composição de uma pauta de exportações diversificada que altera, inclusive, o perfil econômico maranhense. A lista de exportados, vendidos para mais de 30 países, inclui produtos como ouro, ferro fundido bruto, semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, óxido e hidróxido de alumínio, obras de couro, pasta química de madeira (celulose), madeira perfilada, carnes bovinas congeladas, soja, milho, óleo de babaçu, óleo de soja e algodão.

Segundo o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcos Jorge de Lima, as expectativas são cada vez me-

lhores para o panorama nacional. Com a agenda de acordos comerciais e a implementação do Portal Único de Comércio Exterior, a prospecção é reduzir em 40% os prazos de exportação e importação. Esse respaldo de ações abre janelas de oportunidades para que as empresas instaladas no Maranhão possam crescer no comércio internacional. São medidas que somam com ações locais para estimular a cultura exportadora e identificar novas oportunidades de negócio na região, a exemplo do Perfil Exportador do Estado do Maranhão.

## Mapa do Maranhão Exportador -

Trata-se de um estudo desenvolvido pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado do Mara-



MINA PIABA, EM ATIVIDADE NO MUNICÍPIO DE GODOFREDO VIANA: O OURO JÁ PARTICIPOU COM 4,1% DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES, NÚMERO QUE TENDE A CRESCER.

nhão (FIEMA), em 2018, que surgiu da necessidade de mapear dados desse processo de evolução do Estado. “A partir do momento em que a região está inserida no contexto econômico globalizado é interessante conhecer onde os nossos produtos e nossas empresas estão penetrando e como estão no mercado internacional, não somente no quesito da importação, mas de que forma estamos entrando no cardápio internacional’ do ponto de vista geral”, destacou o economista e coordenador de Ações Estratégicas da FIEMA, José Henrique Polary.

A análise do Perfil Exportador sumariza resultados e tendências que confirmam que o Estado vive uma fase de prosperidade no setor de exportação. O ouro, uma das commodities mais valorizadas no mercado internacional, participou em 2014 com uma fatia considerável de 4,1% das exportações maranhenses. Um número que tende a crescer com o início de expansão da empresa de Mineração Aurizona S.A. (MASA) e da adequação da usina de beneficiamento. O empreendimento está instalado no estado desde 2007

e as atividades se concentram na mina Piaba, município de Godofredo Viana, que fica 580 km de São Luís. Após um período em que esteve suspensa para a realização de estudos de sustentabilidade do negócio, a mina tem a retomada da operação prevista para dezembro de 2018. Será o retorno à produção do primeiro complexo industrial de extração e beneficiamento de ouro do Maranhão, com uma vida útil prevista de seis anos e meio e investimentos estimados em R\$ 450 milhões. A capacidade da mina é de 18,6 milhões de toneladas de minério e produção média de 4,3 toneladas de ouro por ano. “Além dos investimentos na expansão, a MASA já investiu mais de R\$ 40 milhões somente em pesquisa mineral regional, e prevê adicionais de mais de R\$ 70 milhões até 2020”, explica Cesar Torresini, vice-presidente de Operações. Ele acrescenta que a produção do ouro a partir da virada do ano será 100% exportado. “Não temos um país específico a ser atendido, mas os principais mercados para esta commodity são Canadá e Estados Unidos. Ou seja, estamos diante de um recurso mineral estratégico para o gover-

no estadual e, com sua extração, a MASA contribuirá com mais de 65% da arrecadação da Contribuição Financeira pela Extração Mineral em todo o estado”, finalizou.

**Futuro promissor** - Esse panorama de perspectivas da Aurizona, relatado pelo executivo Torreseni, reforça a avaliação do economista Polary quando diz que, apesar do desempenho estadual ainda não estar de igual para igual com outros estados brasileiros, é notório que o Maranhão está num ascendente processo de evolução. “Isso pode ser comprovado pelo número de produtos que tem ingressado na pauta internacional do estado e o número de novas empresas que tem crescido como exportadoras. Com a evolução do empresariado maranhense, os incentivos públicos e parcerias com outros colaboradores é possível avistarmos um futuro promissor, comprometido com a excelência e a potencialidade de “competitividade” com outras regiões”, avaliou o coordenador. É o que também aponta o cruzamento de dados feito Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) especialmente para a reportagem. No ranking de participação da região Brasil Central nas exportações por estado, em 2017, o Maranhão ocupa a quarta colocação com 9,6%. No ranking nacional é o 13º exportador brasileiro com um superávit de mais exportações e menos importações.

Essa performance positiva foi destacada pelo coordenador de Inteligência de Mercado da Apex, Igor Celeste, como um espelho da alta competitividade do estado. Ele chama atenção para um outro aspecto do levantamento: o destino de 70% dos produtos exportados se concentra em três países. O principal é o Canadá, seguido da China e Estados Unidos. “O Canadá é um importante e exigente mercado consumidor que ainda não ocupa um grande destaque na pauta

de exportações brasileiras. Ainda não há uma relação forte de comércio entre os dois países, mas quando voltamos o nosso olhar para o Maranhão, a conexão comercial do estado com esse país é totalmente oposta, pois parte da demanda maranhense de exportação é para abastecer o mercado canadense. Isso mostra competitividade, abertura de mercado e uma diferenciação do Maranhão em relação aos demais estados brasileiros” ressaltou o coordenador acrescentando que somente no ano passado o Maranhão exportou US\$ 684,7 milhões para o mercado canadense.

Essa fatia expressiva soma-se a outras que mostram que o Estado vive um bom momento com o mercado internacional. Os dados do ramo coureiro revelam que ele é um dos estados brasileiros mais promissores no setor, sendo o 13º maior exportador do país e o 3º maior do Nordeste. De acordo com o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), o Maranhão exportou 3,6 milhões de dólares, de couros, item que até então não fazia parte da pauta de exportação do nosso estado. Na cidade de Ribeirãozinho (antigo município de Governador Edison Lobão) se concentra o maior polo coureiro do estado, o município possui quatro curtumes que, juntos, somam mais de 1.500 postos de trabalho. Diariamente, são produzidas 50 mil peles de couro que são exportadas para a Europa,



INDÚSTRIAS INSTALADAS NO MARANHÃO MOVIMENTARAM, ANO PASSADO, CERCA DE US\$ 3,03 BILHÕES

Estados Unidos e China. O couro exportado serve para revestir bancos de automóveis e móveis e, além disso, no município são produzidos ainda produtos mastigáveis derivados de couros bovinos utilizados na alimentação de cães. “Essas exportações têm sido fundamentais para a economia do município e o impacto disso para o PIB estadual é muito positivo. É um aliado claro ao fator de geração de emprego e renda já que emprega um 1/3 da população local. São mais de 7.500 empregos diretos e indiretos”, explicou o secretário de Indústria Comércio e Serviços e coordenador do Sindicouros, Marcus Pereira de Freitas.

O canal exportador também tem crescido para as micro e pequenas empresas. O balanço da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgado em dezembro passado mostra que as micro e pequenas empresas já são praticamente metade (49,6%) do total de exportadores brasileiros, embora representem em volume financeiro apenas 1,2% das exportações. Em 2016, foram 12,7 mil exportadores desse porte, o maior número em 12 anos. O coordenador de Soluções Empresariais do Sebrae Maranhão, Mauro Borralho, revela que no Maranhão esse contingente de micro e pequenas empresas exportadoras, apesar de ainda ser pequeno, está ganhando força a partir de ações de apoio à internacionalização realizadas pelo Sebrae. Ele cita como exemplo o Sebraetec, um programa que facilita o acesso das empresas às inovações tecnológicas possibilitando ao empresário aumentar a sua agregação de valor, tanto no seu produto como no seu processo produtivo. São estratégias que dão condições para que essas empresas também fiquem ancoradas na exportação. “É um

## MARANHÃO NO RANKING DE EXPORTAÇÕES

Mato Grosso:

**46,4%**

Mato Grosso do Sul:

**15,1%**

Goiás

**21,8%**

Maranhão:

**9,6%**

Fonte: ranking de participação da região Brasil Central nas exportações por estado (2017)

## ITENS EXPORTADOS PELO MARANHÃO

Produtos Químicos Inorgânicos	41,4%
Soja triturada	23,4%
Celulose	23,0%
Ferro fundido bruto e ferro spiegel (ferro gusa)	46,0%
Cereais em grão e esmagados	1,8%
Produtos têxteis	1,7%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço	0,9%
Carne de boi in natura	0,5%
Farelo de soja	0,3%
Outros produtos de origem animal	0,2%



O AGRONEGÓCIO MARANHENSE CONTRIBUI COM ITENS NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES DO ESTADO

processo inicial de apoio à internacionalização das empresas maranhenses. Esse e outros projetos como o Comércio Brasil são trampolins para uma possível internacionalização”, explicou Borralho. É assim que uma legião de empreendedores brasileiros vem impondo outro conceito aos seus negócios: o que abre as portas ao mercado externo, independente do porte da empresa, mas principalmente pela capacidade de inovar, ousar e oferecer o produto ou o serviço que o mercado deseja. Mesmo tendo uma participação tímida no volume financeiro, as empresas de pequeno porte vêm mudando aos poucos as estatísticas e mostrando que também já podem colocar o pé em outros

mercados, desmistificando a ideia de que a exportação é terreno exclusivo de grandes companhias. É o caso da Geleias Sabor da Ilha, empresa genuinamente maranhense que agrada o paladar dos amantes da especiaria há dezoito anos. O empreendimento integra um grupo de empresas atendidas pelo Sebrae no Maranhão que hoje estão no Comércio Brasil. Ao contar quais as estratégias adotadas para colocar seus produtos em outros países, a empresária Ana Paula Araújo diz que é essencial investir no aprimoramento contínuo em gestão, inovação e tecnologia. “Foi necessário entender como funcionava esse mercado fora do Brasil e tudo que era necessário para poder

acelerar o processo e atender uma escala maior de demandas. Buscamos informações sobre as questões legais, embalagens, rótulos, a nova marca de exportação e todas as exigências de acordo com cada país”. Agora com a empresa adequada, as chances de fechar negócios internacionais são bem maiores, prospecta Ana Paula ao falar da possibilidade de participar da maior feira gastronômica do Canadá. “Nossa participação em eventos dessa natureza e toda a troca de experiência que eles nos possibilitam será mais diferenciada, pois estamos bem mais preparados para esse novo momento”, finalizou a empresária. O secretário de Estado de Indústria, Comércio e Energia, Expedito Júnior, relata ações do Governo do Estado para fomentar a participação de empresas no comércio internacional. “Em longo e médio prazo ainda há gargalos, mas o governo estadual tem adotado uma série de medidas para saná-los. Isso em sido feito por meio de ações que garantem segurança jurídica aos investidores, mapeamento das cadeias produtivas, leis de incentivo fiscais e tantas outras que já mostram resultados positivos. É um trabalho de base que destrava processos e contribuem para o fortalecimento das empresas locais”, conclui.

# DIETA DA PRODUTIVIDADE

■ Bons hábitos alimentares refletem diretamente na disposição, na saúde do trabalhador e até no desempenho do profissional

Djane Sampaio

Saúde não é ausência de enfermidade. Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não pode ser associado apenas à ausência de doença. A gestão corporativa também já percebeu que investir em uma dieta saudável e balanceada melhora a qualidade de vida do colaborador e, conseqüentemente, seu desempenho. Atualmente, as empresas voltam suas atenções para o tripé alimentação adequada, qualidade de vida e produtividade no ambiente de trabalho.

O colaborador da Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), Francisco Calzavara Ferreira, executivo de Segurança do Trabalho, não economiza adjetivos para expressar o quanto o programa Viver Mais, da companhia, tem surtido um efeito surpreendente em sua saúde. Quando aderiu ao projeto, em agosto de 2017, tinha sobrepeso, excesso de gordura no fígado e um quadro de hipertensão em razão dos seus 110 kg. Hoje com 15 kg a menos, Francisco faz academia todos os dias da semana, corre 5 km em 37 minutos, pratica ciclismo, é mais calmo e muito mais feliz.

“Todo mundo deveria ter essa oportunidade. É um processo que requer muita disciplina, mas que proporciona ganhos imensuráveis para a saúde. Além de uma melhoria de desempenho no meu trabalho, a escolha por uma vida mais saudável refletiu também no modo de alimentação da minha família. Minha esposa e meus filhos agora priorizam o que é mais saudável, ou seja, menos gordura, mais frutas e legumes”, comemorou Francisco. Ao explicar que a reeducação alimentar consiste em um processo de mudança comportamental, a nutricionista Alysandra Oliveira



CURSO MINI CHEF SAUDÁVEL PARA DEPENDENTES DE INDUSTRIÁRIOS E COMUNIDADE PARCEIRA.

Rodrigues reforça que os hábitos alimentares podem refletir diretamente na produtividade, na disposição e na saúde do trabalhador. Diante disso é de extrema importância ter um olhar especial ao que se come e adotar uma dieta balanceada e bastante nutritiva. “Mudar hábitos alimentares não é tarefa fácil, é um processo que necessita de estímulos constantes até que a reeducação seja estabelecida. Portanto, sempre usamos estratégias de elaboração de metas, variação de cardápios, entre outras medidas para estimular as pessoas a manterem o foco, comemorando cada conquista, mesmo que seja pequena”, pontuou. Além do Viver Mais, a CEMAR também possui outras iniciativas que buscam a qualidade de vida.

O curso Alimentação e Nutrição, oferecido pelo Serviço Social da Indústria do Maranhão (SESI-MA), é realizado em grande parte dos municípios maranhenses, com o objetivo de viabilizar para as comunidades o conhecimento e aprendizado sobre alimentação saudável, bem como, ensiná-las a fazerem pratos nutritivos.

**Alimentação e Nutrição** - Esse também é propósito do Programa SESI Alimentação e Nutrição, ou seja, melhorar a saúde e qualidade de vida do trabalhador por meio do conhecimento, orientação, acompanhamento e mudança de comportamento em hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis. O programa existe desde 2005, atendendo várias unidades do interior como Imperatriz, Caixas, Ribeirãozinho, Balsas e Bacabal. Ao longo dos anos, ele foi reformulado em serviços e oportunidades de acordo com novas demandas e mudanças no mercado e na área de alimentação e nutrição. Dentro do portfólio são ofertados atendimentos clínicos nutricionais com avaliação, acompanhamento, prescrição dietética e orientação pelo profissional nutricionista, cursos e oficinas com preparação de receitas com apro-



ENEVA É PARCEIRA DO CURSO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL OFERECIDO PELO SESI-MA À COMUNIDADE

veitamento integral de alimentos e alimentação saudável, palestras interativas em diversos temas que incluem alimentação para trabalhador com DCNT's (doenças crônicas não - transmissíveis - Diabetes, Hipertensão, Colesterolemias e Obesidade), perda de peso, intolerâncias a lactose e glúten, boas práticas de higiene na manipulação de alimentos, café da manhã com nutricionista e outras soluções personalizadas para indústria.

Na Eneva, companhia brasileira integrada de energia com negócios complementares em geração, exploração e produção de hidrocarbonetos, os 400 colaboradores que atuam na usina de Itaqui, localizada em São Luís, também são beneficiados com as ações do Programa de Qualidade de Vida. O número é expressivo. A empresa é mais uma parceira do SESI no projeto de Alimentação Saudável. A analista de Responsabilidade Social da Eneva, Elizabeth Bezerra, explica que essa questão é vista como um agente de melhoria na gestão de pessoas, pois colaboradores motivados e saudáveis estão estritamente relacionados com a melhoria no ambiente de trabalho e consequentemente com a pro-

ductividade. “O Programa de Qualidade de Vida da Eneva tem, em um de seus pilares, a promoção e orientação dos colaboradores sobre a importância da Alimentação Saudável que, além de promover a redução de doenças cardíacas e afins, traz aumento na satisfação física e mental dos nosso colaboradores. Como resultado desse e de outros programas desenvolvidos, a empresa foi certificada recentemente com o selo *Great Place to Work*, que reconhece organizações que valorizam pessoas e proporcionam um ótimo ambiente de trabalho para os seus colaboradores. A supervisora de Alimentação e Nutrição da Unidade de Promoção da Saúde SESI Araçagy, Vanessa Costa Carvalho, acrescenta que “mais saudáveis e conscientes, os colaboradores tendem a aumentar a produtividade. Além disso, consolidam o entendimento de que a organização se preocupa e estimula o bem-estar dos empregados, além de promover a integração entre os próprios colegas de trabalho”, destaca. Programas como este revelam um novo perfil de profissionais do século XXI: além de saudáveis, produtivos – já que um estilo de vida com bem estar interfere positivamente na produtividade.



# Paulo Velten

DESEMBARGADOR

# O CONHECIMENTO DO MATERIAL JURÍDICO PRODUZIDO PELOS TRIBUNAIS É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA ORIENTAR INVESTIMENTOS E A PRÓPRIA VIDA EM SOCIEDADE

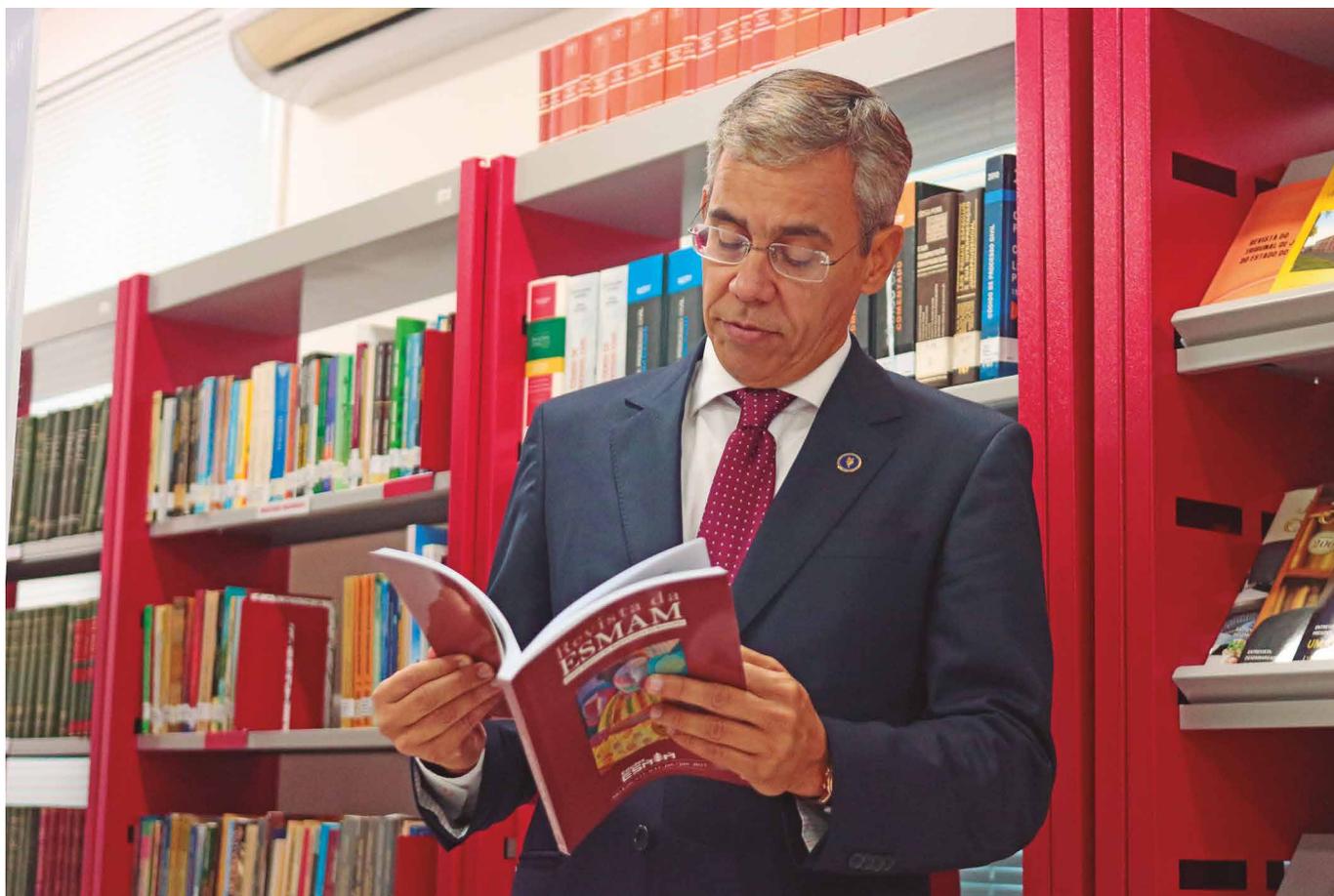
Flávia Regina Melo

O desembargador Paulo Sérgio Velten Pereira é, atualmente, uma das maiores referências locais sobre a jurisprudência voltada à atividade empresarial. Formado em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), é professor universitário na mesma instituição, mestre e doutor em Direito pela PUC-SP e presidente da 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJ-MA). Velten foi diretor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (ESMAM) e possui uma sólida formação jurídica que lhe proporciona consistência teórica e, ao mesmo tempo, a objetividade demandada pelo ambiente empresarial. Especialista em Direito Processual Civil (PUC/SP), em Direito Empresarial (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP) e em Direito dos Contratos (Centro de Extensão Universitária – CEU/SP), ele é também membro do Instituto Brasileiro de Direito Processual (IBDP), membro do Instituto de Direito Privado (IDP), da Rede de Direito Civil



Contemporâneo, membro da Academia Brasileira de Direito Constitucional e membro colaborador do centenário Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP). Foi também membro do Grupo de Trabalho criado pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados para desenvolver o Programa de Atualização e Preparação da Magistratura Nacional para Aplicação do novo Código de Processo Civil (CPC), sancionado em 2015 e que, em sua opinião “melhor contemplou as necessidades dos setores produtivos no que diz respeito a maior efetividade da tutela

do crédito, com instrumentos voltados para a solução dos conflitos e a obtenção de resultados”. O jurista aprofunda-se na complexidade das relações de negócios ante a jurisprudência empresarial com uma sábia sentença: “quando se substitui a tarefa de interpretar a lei aplicável ao caso concreto por considerações pessoais acerca do que é ou não é justo, rompe-se com esse modelo de Estado legal e rende-se ensejo ao voluntarismo estatal, que é algo totalmente fora de controle e extremamente desagregador da vida de relações e do ambiente de negócios”.



A Segurança Jurídica é um dos aspectos de maior atração para a consolidação de investimentos e conseqüentemente, para o aquecimento da economia. Em sua opinião, por que - mesmo com toda a legislação e a jurisprudência disponíveis - ainda há pouca estabilidade nas normas e condutas necessárias à execução de empreendimentos?

Com o fim do Positivismo formalista, que vigorou durante toda a primeira metade do Século XX, os parlamentos ampliaram a técnica da legislação fundada em princípios e conceitos vagos, como função social, boa-fé, probidade, moralidade, eficiência etc., talvez como forma de reduzir a refrega ideológica e agilizar o processo legislativo, deixando para os juizes a tarefa de dar completude e con-

cretizar esses conceitos por ocasião da aplicação da lei. A partir daí os juizes passaram a contribuir com o Poder Legislativo na frutificação do Direito, que deixou de estar encapsulado apenas na lei estrita. Era a consagração do chamado Estado Constitucional, que gera, sem dúvida, um certo protagonismo do Poder Judiciário. Mas esse não é problema. É bom para as democracias um Judiciário forte, que atue como árbitro imparcial e independente na solução dos conflitos de interesses. É assim que sucede no mundo inteiro, nas democracias consolidadas. O problema é quando nós, os julgadores, deixamos de lado o modo binário de atuação, que nos impõe o controle dos atos e comportamentos humanos com base na Constituição e nas leis, e passamos a decidir com base em estados de consciência, segundo o que cada qual, provido da melhor das

intenções, considera ser justo e correto. A consequência é que não somos capazes de gerar e respeitar precedentes dos Tribunais Superiores nem logramos uniformizar a jurisprudência dos Tribunais locais, que deixam de ser estáveis e coerentes. Nesse cenário de instabilidade e insegurança jurídica, o cálculo empresarial e a previsibilidade ficam irremediavelmente comprometidos, o que desestimula empreendimentos e afugenta o investimento de capital. O novo CPC quer corrigir isso e nos oferece todos os instrumentos para tanto, criando uma função contemporânea para o Poder Judiciário brasileiro, que é a obrigação de respeito aos precedentes. Nossos juizes são qualificados e comprometidos. Estou certo de que estão à altura desse grande desafio.

Não existe um “Código de Processo Empresarial” no Brasil. Na sua opinião, o novo Código de Processo Civil (CPC), sancionado em 2015, contemplou melhor as especificidades do processo empresarial?

Posso afirmar que o novo CPC melhor contemplou as necessidades dos setores produtivos no que diz respeito a maior efetividade da tutela do crédito, com instrumentos voltados para a solução dos conflitos e a obtenção de resultados. Exemplo disso é a possibilidade de protesto da decisão transitada em julgado com a “negativação” do devedor executado. Impressionava ver que as dívidas em geral eram cobradas e recebidas de forma eficiente por meio do protesto do respectivo título, mas a decisão judicial transitada em julgado, fruto do contraditório e do reconhecimento do Estado, não tinha a mesma força que uma dívida comum. A partir do novo CPC, além do protesto da sentença, o empreendedor pode requerer ao juiz a inclusão do nome do devedor executado em cadastros de inadimplentes como SERASA e SPC, obtendo-se novas formas coercitivas de conduzir o devedor a acatar a ordem judicial.

**Empresários devem estar bem assessorados, atualizados permanentemente com o que acontece no panorama político, econômico, social e jurídico, sempre estimulados ao debate público, com as instituições democráticas e seus respectivos setores de atuação produtiva, integrados com suas entidades de classe em um esforço coletivo de melhoria do ambiente econômico**

“ É PRECISO RECONHECER E PARABENIZAR O BELÍSSIMO TRABALHO DESEMPENHADO PELA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO, QUE TEM LIDERADO UM IMPORTANTE E EFICIENTE MOVIMENTO NA DEFESA DOS INTERESSES DA INDÚSTRIA E EM PROL DO EMPREENDEDORISMO NO MARANHÃO”

*A falta de conhecimento da jurisprudência empresarial é fator que pode resultar no não aproveitamento das oportunidades de bons negócios e até mesmo em práticas equivocadas, que ferem aspectos legais. Como as empresas devem proceder para acompanhar e estar sempre atentas às decisões, sentenças e interpretações da legislação referente às empresas?*

em dúvida. Se no Estado Constitucional, como dito, o Judiciário contribui com o Legislativo na frutificação do Direito, por meio da interpretação da Constituição e das leis, produzindo a jurisprudência e os precedentes, não há dúvida que o conhecimento do material jurídico produzido pelos tribunais é de fundamental importância para orientar investimentos e a própria vida em sociedade.

Empresários são seres racionais por excelência, precisam inovar, apostar em novas tecnologias, driblar a falta de informação e as

armadilhas montadas pelas crises econômicas para chegar as respostas certas e realizar o cálculo empresarial da forma mais objetiva possível. Não dá para seguir no isolacionismo, contando com a sorte e agindo amadoristicamente, apenas com base em vocações e em intuições. Empresários devem ser profissionais, estar bem assessorados, atualizados permanentemente com o que acontece no panorama político, econômico, social e jurídico da cidade, do Estado, do País e do mundo, sempre estimulados ao debate público, com as instituições democráticas e seus respectivos setores de atuação produtiva, integrados com suas entidades de classe em um esforço coletivo de melhoria do ambiente econômico. Nesse particular é preciso reconhecer e parabenizar o belíssimo trabalho desempenhado pela Federação das Indústrias do Estado, que tem liderado um importante e eficiente movimento na defesa dos interesses da indústria e em prol do empreendedorismo no Maranhão.



Existem decisões, no âmbito da jurisprudência empresarial, que só se aplicam a uma situação determinada ou a situações restritas a determinado tempo. Em uma sociedade atual profundamente marcada pela rapidez da informação e das transformações advindas, qual o critério que o senhor – como magistrado – utiliza para diminuir a chamada distância entre a lei e a justiça?

A sua inteligente indagação remete para o velho e decantado conflito entre a função das leis e a aparência do justo. Esse falso dilema não raro encoraja alguns sonhadores a intervirem indevidamente na vida de relações ao suposto de estarem fazendo justiça. Mas para quê existem as

leis? Lembrava o mestre Goffredo Telles Junior que as leis existem para evitar o arbítrio do poder. O que desejamos é viver num regime em que a lei seja soberana. Esse é o Estado de Direito moderno, é o Estado Constitucional, que limita o poder e fundamenta sua ação no Direito posto, sendo incabível substituir o Direito pelo que o julgador considera justo ou ético, com a derrogação das instituições democráticas e republicanas. Não que a ética e o justo não sejam valores importantes. Não é isso o que se está dizendo. Os valores éticos são fundamentais para humanizar o Direito. O que se está defendendo é que a ética e a justiça do Estado Constitucional devem ser a ética e a justiça do ordenamento jurídico. Isso significa que os bons valores, assim como os Direitos, devem estar consagrados na Constituição, nas

leis e nos precedentes, e não no imaginário ou nas aspirações do intérprete e do aplicador do Direito. Gadamer dizia que toda segurança jurídica em um Estado de Direito consiste em qualquer um poder ter a ideia de a que se ater, a que seguir e obedecer. Quando se substitui a tarefa de interpretar a lei aplicável ao caso concreto por considerações pessoais acerca do que é ou não é justo, rompe-se com esse modelo de Estado legal e rende-se ensejo ao voluntarismo estatal, que é algo totalmente fora de controle e extremamente desagregador da vida de relações e do ambiente de negócios. A adequada interpretação do direito com a projeção de modelos jurídicos da atualidade corrige eventuais discrepâncias legais.



## EDILSON BALDEZ\*

# ENCONTROS DECISIVOS

**A** FIEMA e as entidades das classes produtoras têm ampliado a discussão com os principais candidatos à presidência da República que visitam o nosso Estado. Desde o mês passado já foram recebidos e sabatinados os candidatos Rodrigo Maia, Geraldo Alckmin e Aldo Rebelo. A eles foi perguntado quais as suas propostas para aumentar a produtividade das empresas e, ainda, o que está inserido nas suas plataformas para estimular o crescimento da economia maranhense e nordestina, base fundamental para se criar oportunidades, empregos e renda.

Nós, empresários, estamos muito preocupados com o ambiente macroeconômico, as reformas que permitirão a governabilidade e o ajuste das contas públicas, circunstâncias condicionantes à retomada do crescimento e para oportunizar a volta dos postos de trabalho ceifados pela crise que o país atravessa.

Os exponenciais candidatos deixaram seus posicionamentos sobre temas estruturantes como empregabilidade, meio ambiente, recuperação da economia e a construção de um novo ciclo de crescimento, tão esperado por

quem produz e por toda a sociedade. As entidades promotoras dos eventos no Maranhão têm defendido a aprovação das reformas estruturais, adoção de

**// Nós, empresários, estamos muito preocupados com o ambiente macroeconômico, as reformas que permitirão a governabilidade e o ajuste das contas públicas. postos de trabalho ceifados pela crise que o país atravessa. //**

medidas que melhorem o ambiente de negócios e de investimentos que possam gerar novas instalações industriais, além de cobrar um olhar especial para a região pelo próximo presidente.

A Confederação Nacional da Indústria está dando forte contribuição à expansão desse diálogo com os postulantes ao Palácio do Planalto. Elaborou um conjunto de propostas capazes de estimular o crescimento do PIB e ampliar a renda dos brasileiros, passando dos US\$ 14 mil registrados em 2016, para cerca de 30 mil dólares, em 2040. Este e outros estudos estão contidos no Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022, que estabelece metas claras e ações factíveis em 11 fatores-chave ao desenvolvimento nacional.

Estamos fazendo a nossa parte. O diálogo continua aberto aos outros postulantes que agendarem o nosso estado para debaterem as suas ideias. Por que somente dessa forma os empresários poderão expor seus anseios para todos que disputam o cargo máximo da nação e contribuir para o crescimento do nosso estado.

(\* Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão-FIEMA e do Conselho Deliberativo do SEBRAE/MA)



## EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. NÓS FAZEMOS O FUTURO.

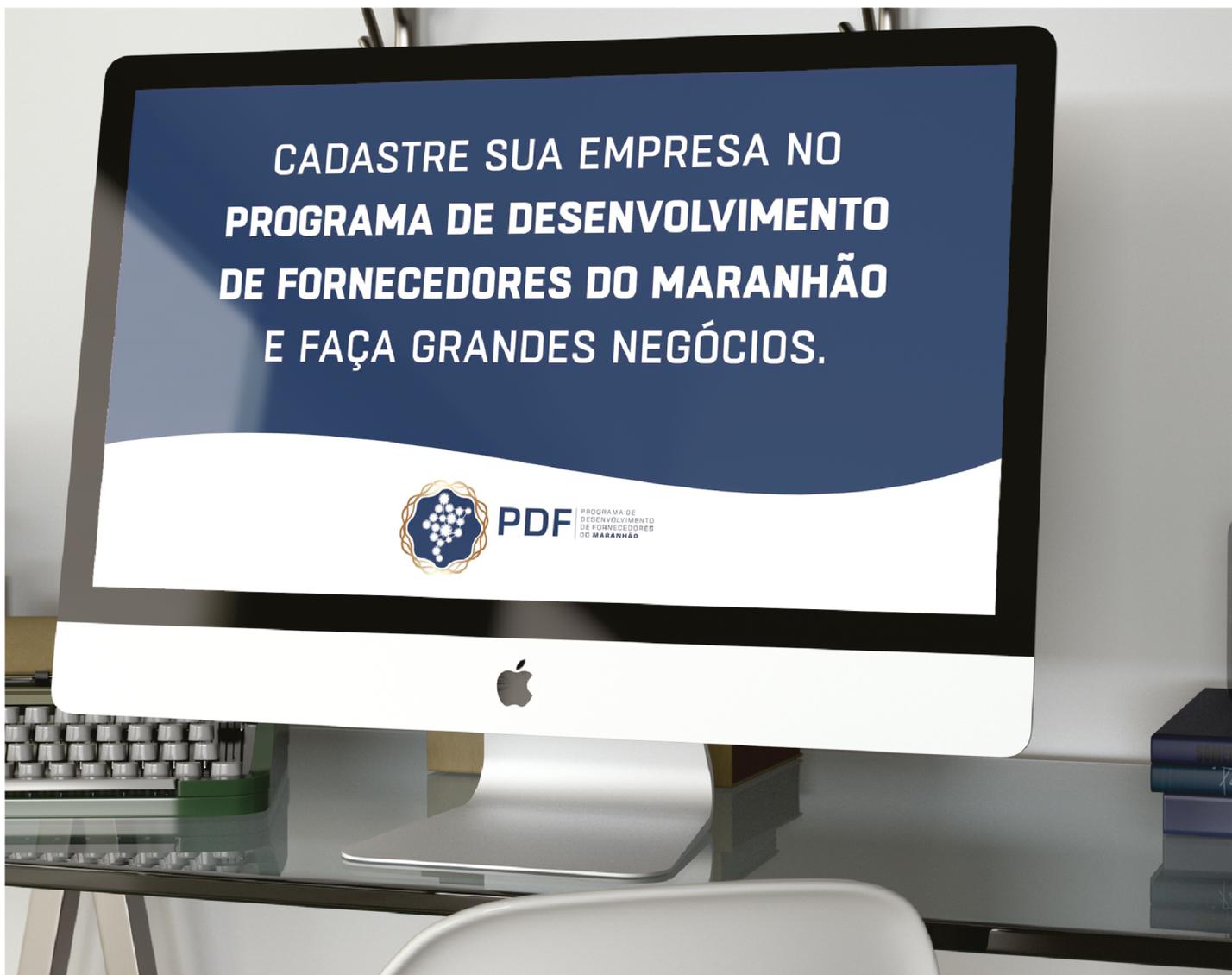
Há 65 anos, o SENAI Maranhão desenvolve e aprimora as competências de pessoas e indústrias em todo o Estado, por meio de seus Centros de Educação Profissional e Tecnológica, presentes em seis municípios do estado, e de suas unidades móveis. Desta forma, leva educação profissional e serviços de tecnologia e inovação para todos os cantos do Maranhão.

A dedicação e paixão com as quais oferta e executa seus serviços são expressas pelo elevado grau de satisfação de seus milhares de clientes.

No Maranhão, 94% das empresas industriais estão satisfeitas com os serviços do SENAI.

Esse excelente número reflete a credibilidade como instituição geradora e difusora do conhecimento e tecnologias.

Ao longo dessas seis décadas e meia, o SENAI-MA vem contribuindo fortemente com o crescimento pessoal e profissional de jovens, por meio da reconhecida educação profissional, e no desenvolvimento das indústrias locais, tornando-as mais eficazes e competitivas.



O Programa de Desenvolvimento de Fornecedores do Maranhão (PDF/MA) atua para estimular a geração de negócios para empresas maranhenses.

Cadastre sua empresa de forma gratuita no nosso Portal de Negócios - [www.fornecedoresma.com.br](http://www.fornecedoresma.com.br), e amplie suas oportunidades para vender e comprar produtos e serviços, ser consultado nos processos de compras de grandes empresas instaladas no Estado, receber avisos de licitações, participar de rodadas de negócios, ter oportunidade de fazer cursos de capacitação e qualificação e outros assuntos de interesse da sua empresa.

Torne sua empresa mais forte e competitiva. Venha para o PDF.

EMPRESAS MANTENEDORAS



REALIZAÇÃO

